ANNO XXXI. N. 208.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moêdas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Nicoláo Tolentino; S. Nemesiano
11 Terça. S. Theodora penitente; S. Proto.
12 Quarta. S. Mocrobio m S. Ligorio m.
13 Quinta. S. Auta v.; S. Heronides m.
14 Sexta. Exaltação da S. Cruz; S. Cornelio p.
15 Sabbado. S. S. Nicomedes m.; S. Meletino.
16 Domingo. 17.° Festa das Dores da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Eufemia v. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de setembro.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que póde demorar a partida do capitão Tristão Pio dos Santos para a Bahia, até que venha decisão do governo imperial ácerca do requerimento em que o mesmo capitão pedio passagem para o quarto batalhão de artilharia a pé.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os convenientes exames, cópia da acta do conselho administrativo, datada de 29 de agosto ultimo.

Dito—Ao mesmo, recommendando que, com brevidade, mande pagar ao cadete Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano os vencimentos das 16 praças da guarda nacional de Cabrobó, mencionadas na relação que remette, as quaes escoltaram dalli para esta capital recrutas para o exercito, e dous presos de justiça. — Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito — Ao mesmo, inteirando de haver o provedor da saúde, competentemente autorisado, admittido como guardas extraordinarios daquella repartição a Manoel Moreira de Mendonça, Joaquim de Araujo Alves da Fonseca, Bernardo de Barros Barreto, Antonio José Pestana, João Filippe da Costa Cordeiro e Francisco Manoel da Fonseca Rosa.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette. os quaes são necessarios ao arsenal de guerra. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao commandante da estação naval, dizendo, em primeiro lugar, que acaba de officiar ás autoridades competentes para mandarem receber do commandante do brigue de guerra *Cearense* os presos de justiça desertores, e um Africano livre, vindos das Alagôas no mesmo brigue, e em segundo lugar, que póde S. S. mandar desembarcar os dous ex-soldados de que trata o citado officio.— Expediram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado Antonio José da Silva II, pertencente ao nono batalhão de infantaria. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande fazer no brigue de guerra *Capibaribe* os exames e reparos de que trata o commandante da estação naval no officio, que remette por cópia. — Inteirou-se ao supradito commandante.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o a receber provisoriamente a obra da bomba do quinto lanço da ramificação da estrada do Cabo, e bem assim a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia das prestações a que tem direito.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, inteirando-o de haver designado a S. mc. para, no dia 12 do corrente, presidir a extracção dos bilhetes da quarta parte da primeira loteria concedida a favor do Gymnasio Pernambucano. — Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito — Ao director interino do lycêu desta cidade, recommendando que mande transferir amanhãa, para a casa destinada para o Gymnasio, os utencis pertencentes ao mesmo lycêu.

Dito — Ao mesmo. — Communico a Vmc., para seu conhecimento e afim de que o faça constar aos lentes desse lycêu, que a inauguração do Gymnasio Pernambucano [illegible]verá ter lugar, conforme acabo de participar a[illegible]ivo censor, no dia 7 do corrente, depois d[illegible]. — Neste sentido officiou-se ao censor do Gymnasio.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja entregue ao continuo da secretaria da presidencia, Luiz Francisco Vieira de Luna, visto achar-se doente o respectivo porteiro, a importancia das despezas feitas com o asseio da mesma secretaria no mez de agosto ultimo.

Portaria — Nomeando, de conformidade com a proposta do commandante da secção de batalhão de reserva da guarda nacional do municipio de Caruarú, a José Joaquim de Almeida Castro para cirurgião da referida secção de batalhão. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Breve allocução respectiva ao acto de reconciliação da Igreja do Collegio no dia 8 de setembro de 1855.

Domus mea, domus orationis vocabitur. A minha casa, he lugar somente destinado para a oração. Diz o Senhor no livro 2.° do Paralipomenon, cap. 7.

He sem duvida admiravel que a Divina Benignidade designe para casa de oração e sacrificio uma casa edificada pela arte humana, promettendo conceder favoravel diferimento ás supplicas d'aquelles, que com recta consciencia imploram soccorro e auxilio em suas urgencias.

Acreditada esta verdade, comprehendamos quão execraveis sejam as irreverencias e profanações commettidas dentro dos templos, como infelizmente aconteceu naquelle, de cuja reconciliação tratamos, para, do modo possivel, reparar os desacatos perpetrados em seu interior, segundo geralmente consta.

Jesus Christo, expellindo do templo de Jerusalem os que negociavam em objectos inteiramente alheios daquelle lugar, manifestou com a maior publicidade, qual deve ser o zelo dos christãos pelo que respeita aos templos, construidos para honra e gloria de Deos. Elle lançou por terra com grande indignação as mesas dos Cambiadores, dizendo-lhes, que não convertessem em cova de ladrões a casa dedicada a seu Pai.

Por este criminoso facto e outros, que se praticam em todo o mundo, tem descido sobre os habitantes do Universo a Divina indignação, que experimentamos pelos effeitos da guerra, da fome e da peste, quaes devemos prevenir pela penitencia, unica esperança que nos pode attrahir a ineffavel bondade de Deos, que não quer a morte do peccador, mas que este se converta e viva.

O perdão que a Eterna Beneficencia concedeu aos Ninivitas, ameaçados da subversão de sua cidade pelo propheta Jonas, nos induz a imitar sua penitencia, pela qual alcançaram a conservação de seu domicilio.

Confiando nos meios que nos são propostos para occorrer aos males que receamos, contra os quaes o governo desta provincia tem prestado salutiferas providencias, confiemos tambem que a reconciliação, ácerca da qual fallamos, seja efficaz para sustar os flagellos merecidos.

O incommodo que actualmente supportamos na propria saude, não permittiria a celebração da reconciliação, se a religião e piedade dos nossos diocesanos nos não excitasse a cumprir o dever de unir ao seu fervor aquelle espirito, de que nos sentimos animados, para exercer o ministerio de reconciliador da Igreja por intermedio das ceremonias ecclesiasticas, estabelecidas para desaggravar as abominações irrogadas á Magestade Divina, que detesta o sacrilego desprezo, que a humana e diabolica malicia persuade, quando promove a irreligião, a falta de veneração e respeito devido ao lugar santo.

Tributemos especiaes acções de graças a Eterna Essencia, que inspirou ao Exm. presidente desta provincia a cessão e entrega do templo reconciliado á irmandade do Espirito Santo, diligenciando desl'arte o restabelecimento do culto religioso, outr'ora nelle exercido.

Reconheçamos digna de nossos elogios a mesma irmandade, disposta á fazer reviver a honra e esplendor da casa de Deos, aniquilada pela maligna influencia dos autores e cooperadores de tão enorme crime, cuja memoria o povo Pernambucano deseja abolir.

O zelo e actividade proximamente demonstrada, com o fim de ultimar a reconciliação projectada, são indicios não equivocos da verdade, que com o maior prazer annunciamos.

Predilectos filhos, sendo esta uma das favoraveis occasiões, e mui propria para opportunamente vos fazer ver qual deve ser o procedimento dos que professam o christianismo, designados templos vivos do verdadeiro Deos que adoramos, jamais nos seja licita a omissão em vos recordar a rigorosa obrigação de santificardes, por meio da pureza de vossas consciencias, as vossas almas, nas quaes Jesus Christo possa habitar; motivo porque vos exhortamos a fuga dos vicios, e ao exercicio das virtudes, felicitando-vos pela ventura de serdes gratuitamente constituidos templos de Deos, se em vós resplandecer a pratica de todas as virtudes.

Como, porem, a sublimidade desta doutrina não se possa expôr sem indicar o modo de obter sua pratica, determinemo-nos a renunciar de uma vez para sempre o commercio com a irregularidade dos costumes.

As illusorias suggestões do commum inimigo, sejam para nós dignas do mais alto desprezo, pelo qual possamos abrir com as chaves das boas obras, a porta do Reino Celeste, cuja posse o crime interdiz.

Este sublime pensamento de um santo padre nos sirva de estimulo para nos isentarmos de quaesquer delictos, se nestes estivermos detidos, esforçando-nos a reparar pelo sacramento da penitencia, e por meio de orações, jejuns e esmolas aos indigentes, a innocencia perdida pela culpa.

Devendo porem esta doutrina soffrer a contradição predita por Jesus Christo, para não pretendermos conseguir triumpho de nossos inimigos espirituaes, sem previa peleja, indispensavel a todo aquelle que almeja consummada victoria, sejamos desde já prevenidos contra todas as difficuldades que obstem ao cumprimento de nossas religiosas obrigações. Reconheçamos a clemencia e misericordia do Eterno Esposo da santa Igreja, que se dignou permittir a consummação de um acto, que não pode deixar de lhe ser agradavel.

Queira elle ouvir e attender as supplicas que lhe forem dirigidas, fundamentadas em suas benignas e infalliveis promessas, quaes fielmente acreditamos, esperando que em nós se verifiquem.

Maria Santissima, instituida Mãi dos peccadores por seu Unigenito Filho, para mediante sua intervenção os agraciar, queira abençoar os que se regosijam de assistir ao acto da reconciliação no mui aprazivel dia de seu glorioso nascimento.

Palacio da Soledade 8 de setembro de 1855.

João, bispo diocesano.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão' do dia 19 de julho de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da fazenda, enviando a consulta da secção de fazenda do conselho de estado sobre os actos legislativos da provincia do Paraná promulgados no anno proximo passado.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Do Sr. ministro do imperio, enviando o autographo sanccionado da resolução da assembléa geral que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação a Ino Edwin Roberts e outros. — A' archivar-se.

Dous do Sr. primeiro secretario do senado, communicando que constára ao senado que S. M. Imperial consente em varias resoluções. — Fica a camara inteirada.

Do Sr. deputado Joaquim Firmino Pereira Jorge, communicando que por incommodo de sua saúde e de pessoa de sua familia não póde comparecer á presente sessão.—Fica a camara inteirada.

Fica tambem inteirada da communicação de incommodo que faz o Sr. deputado Araujo Jorge.

Um requerimento de João Baptista de Brito Magalhães, pedindo um lugar de continuo desta casa.—A' mesa.

Uma representação de Antonio Manoel de Campos Mello, allegando que os direitos que Miguel Tavares tinha sobre uma sentença por elle obtida contra a fazenda nacional, se acham cedidos a Feliciano José Gomes. — A' commissão de fazenda a quem se acha affecto este negocio.

Um requerimento da camara municipal da cidade de Porto Alegre, capital da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, pedindo a permutação de um terreno seu de que está de posse o arsenal de marinha, por outro que tem arrendado para ter nelle o matadouro publico. — A' commissão de fazenda.

ORDEM DO DIA.

Orçamento da marinha.

Continúa a segunda discussão do orçamento do ministerio da marinha, com a emenda apoiada.

Acha-se presente o Sr. ministro respectivo.

O Sr. Brandão : — Sr. presidente, vou fazer algumas observações a respeito de diversos assumptos, que correm pela repartição do nobre ministro da marinha; sei muito bem que S. Exc. tendo principiado ha pouco tempo a reger essa repartição, ainda não tem contra si uma somma de factos, que possam dar lugar a censuras da minha parte (apoiados); os dias são poucos; S. Exc. ainda está na sua lua de mel... (Risadas.)

O Sr. Ministro da Marinha : — Já passou.

O Sr. Brandão : —..... e conseguintemente fôra injusta qualquer accusação que directamente se lhe dirigisse; não obstante isto, porém, negar-lhe-hei o meu voto naquillo que fôr de confiança, por isso mesmo que elle faz parte de um ministerio que eu reputo perdido na opinião publica; o que todavia não quer dizer que S. Exc. não deseje acertar para adquirir um nome que o torne recommendavel no futuro.

O Sr. Paranaguá : — Já o tem.

O Sr. Brandão : — Póde ser; entretanto passarei a fazer-lhe as seguintes interpellações.

Desgraçadamente o actual ministerio lembrou-se de mandar a nossa esquadra ao Paraguay; mas he sabido por todos que partindo ella com destino áquella republica, 20 dias depois de haver sahido do porto do Rio de Janeiro, e de outros pontos, fôra a sua guarnição posta a 3/4 de ração, sem duvida por falta do abastecimento preciso para sustentação da força de que se ella compunha.

Este facto não deve passar desapercebido, porque he de tal natureza, que revella deleixo, imprevidencia, e culpa grave da parte de alguem, e, pois, pergunto ao nobre ministro se o seu antecessor, ou mesmo S. Exc., trataram de averiguar, e se no caso affirmativo, já se mandou responsabilisar a esse ou a esses que foram causadores de semelhante acontecimento.

Repito, o negocio he muito sério, e não póde deixar de despertar a attenção dos poderes competentes, porque no futuro poderemos ter expedições, e occorrerem factos da mesma ordem com notavel prejuizo do serviço publico e da honra e dignidade nacional.

Outra interpellação tambem tenho a fazer a S. Exc. que igualmente se refere áquella expedição. Consta e tem sido declarado por muitos officiaes que fizeram parte da força expedicionaria, foi mesmo denunciado nesta tribuna pelo nobre deputado pela Bahia, que os mantimentos mandados para a sustentação da tropa e marinhagem existentes na esquadra foram de pessima qualidade, e alguns delles se achavam podres, o que deu lugar a que uma grande parte fosse lançada ao mar; isto deve constar dos cadernos de quarto e do diario de viagem que se costuma fazer a bordo. Se tal aconteceu, como se affirma, cumpre tomar uma providencia e fazer-se responsabilisar a quem quer que deva ser, para que a fazenda publica seja indemnisada dos prejuizos que dahi lhe resultaram; peço, pois, ao nobre ministro que me diga o que tem feito a tal respeito, para tranquillisar a minha consciencia e chegar ao conhecimento do paiz.

Feitas estas interpellações, passarei a expender algumas reflexões relativamente aos diversos objectos de que se compõe o orçamento que se discute.

Sr. presidente, V. Exc. me permittirá que eu levante a minha voz, assim como fez o meu nobre amigo e collega por Pernambuco na sessão de hontem, contra essa monstruosa quantidade de creditos supplementares abertos o anno passado. Senhores, tive occasião de examinar minuciosamente a collecção dos decretos do governo, e vi com sorpreza que desde o dia 2 de janeiro de 1854 até 30 de dezembro do mesmo anno se abriram 50 creditos supplementares na importancia de mais de 5,000:000$! Sendo que um desses 50 creditos foi aberto no mesmo dia em que devia principiar a sessão ordinaria da assembléa geral legislativa, a saber, no dia 3 de maio, he isto contra a expressa disposição da lei de 9 de setembro de 1850...

O Sr. Taques : — Mas o anno passado a assembléa geral legislativa não se abrio a 3 de maio.

O Sr. Brandão : — Bem sei, e por isso me expliquei de um modo facil de ser comprehendido.

A lei que acabei de citar diz que o governo póde abrir creditos extraordinarios e supplementares, mas especifica minuciosamente as hypotheses em que essa faculdade deve ser exercida, e vem a ser quando as despesas não admittem por fórma alguma a menor demora, não podem ser adiadas até a reunião do corpo legislativo.

Ora, eu vejo nesses creditos supplementares alguns que não só não eram urgentes, mas que até não deviam ser abertos; por exemplo, no ministerio do imperio encontro um credito que não pode deixar de causar-me espanto, e vem a ser o de 21 contos e tantos mil réis para a compra da livraria de um Sr. Angelis, Angêlis ou Angelis (risadas), livraria esta que, mesmo nesta casa, ouvi dizer que havia sido offerecida em um dos annos anteriores ao Sr. conselheiro Gonçalves Martins por 8:000$, e que não foi comprada por se conhecer que não valia semelhante preço; no entanto que o nobre ministro do imperio a comprou por mais de 21:000$!! Isto, senhores, he extraordinario. Pois perigava a ordem publica, corria risco a tranquillidade individual, ou qualquer dos ramos do serviço publico, se o Sr. ministro do imperio não comprasse açodadamente aquella livraria?

O Sr. Ministro da Justiça : — Está enganado quanto ao preço.

O Sr. Brandão : — Foi comprada por mais de 21 contos; ahi está o decreto de 21 de abril de 1854 para responder a V. Exc; e membros muito distinctos desta casa me affirmaram que o Sr. Gonçalves Martins não a quiz comprar por 8 contos. Mas ainda admittindo que esta ultima asserção não seja exacta, havia por ventura urgencia para que semelhante compra se fizesse durante o encerramento do corpo legislativo e sem autorisação delle? Não fôra mais prudente, mais conforme com o regimen constitucional, que o Sr. ministro do imperio esperasse pela reunião da assembléa geral, e perante ella mostrasse a utilidade de uma tal compra, para lhe serem dados os fundos respectivos e poder elle então effectua-la? Mas que! Os Srs. ministros se julgam donos do thesouro publico, e dispõem delle como de sua algibeira particular; por isso foi que o Sr. ministro do imperio comprou por 21 contos e tantos mil réis a livraria de Pedro Angelis!!!

O Sr. Góes Siqueira : — Tem documentos muito importantes relativos á nossa historia.

O Sr. Brandão : — V. Exc. já os vio? Póde ser que os tenha, mas eu desejava saber quaes elles são.

O Sr. Góes Siqueira : — Veja no relatorio.

O Sr. Brandão : — O que he exacto he que a lei de 9 de setembro de 1850 foi inteiramente sophismada e escarnecida.

O Sr. Góes Siqueira : — Não apoiado.

O Sr. Brandão : — V. Exc. não apoia censura alguma que se faça ao governo; está no seu direito; he governista e basta! (Risadas.)

O Sr. Góes Siqueira : — Não me dá liberdade de pensar?!

O Sr. Brandão : — Tem plena liberdade; pense como quizer, que eu tambem pensarei como me parecer.

No ministerio da justiça cousas semelhantes tem acontecido; por conseguinte, Sr. presidente, quasi que não tenho disposição para discutir orçamentos, porque vejo que elles são uma verdadeira burla; servem apenas para occupar o tempo, encher papel. Assim, por exemplo, que importa que a despeza do ministerio da marinha seja fixada em 4,500 e tantos contos, se depois o ministro póde abrir 4, 5, 6, 7, 8 creditos supplementares, e de 4,500 contos votados a despeza vem a elevar-se a 8 e 10,000 contos?!.....

Ouvi ha pouco dizer, Sr. presidente, que este resultado se deve á lei de 1850; mas eu declaro a V. Exc., que considero essa lei muito bem elaborada, que reputo o seu pensamento muito luminoso, e que se hoje ella serve de apoio a taes aberrações dos ministros, he porque esta sendo despejadamente sophismada, he porque o governo em vez de cingir-se a sua letra e espirito, obra de encontro a ella, he porque os avisos, as portarias e os decretos ampliando, interpretando e revogando leis já são em tal quantidade, que nos convencem da triste verdade que o governo zomba dos actos legislativos e do paiz, e dispõe da fortuna publica como bem quer. Isto he extremamente melancolico e assustador.

Passarei agora, Sr. presidente, aos negocios propriamente da marinha.

Não sei de que modo o nobre ministro encarará o futuro da nossa marinha; não sei se S. Exc entenderá que poderemos ser um dia uma grande potencia maritima na America Meridional, ou se pelo contrario nutrirá a opinião de que não devemos aspirar a isso, nem ter a pretenção de ostentar uma força respeitavel nos nossos mares territoriaes, e no alto oceano, segundo o desenvolvimento dos nossos recursos.

Nem no relatorio deste anno nem nos dos anteriores vejo enunciada uma opinião clara a semelhante respeito, no entanto que tenho observado que annualmente se consigna uma quantia avultada para a marinha, sem que ella dê signal de poder um dia comparar-se com as das nações florescentes. Não he isto por certo proveniente da falta de valor e de intelligencia, porque possuimos uma mocidade cheia de talento, de aspirações e de bravura, que rivalisa com a de qualquer paiz do novo e do velho mundo; por consequencia devo crer que o nosso atraso nesta parte provém da inercia do governo.

Na verdade, o que tem elle feito para habilitar essa mocidade a um grande destino? Para enriquecer a nossa marinha com homens que sejam emulos das mais notaveis celebridades das armadas da Europa? Nada.

Consomem-se todos os annos grandes sommas, votam-se despezas eventuaes e extraordinarias de muito vulto, como hontem observou o meu honrado collega por Pernambuco; mas não vejo resultado. E esses dinheiros que destino tem? Servem para arranjar um ou outro afilhado neste ou naquelle lugar, creado para esse fim, nesta ou naquella commissão; e he desta forma que se consome quasi a mór parte das quantias votadas para a marinha, entretanto que serviços de grande importancia, que deviam merecer a attenção de ministros que tomassem interesse pelo futuro de seu paiz, deixam de ser attendidos e considerados.

Pretenderá, repito, o nobre ministro pôr a nossa marinha em um pé tal que possamos ser algum dia uma potencia naval? Se pretende, creio que he tempo de fazer alguma cousa neste sentido.

Senhores, todos reconhecem que a escola pratica, que a experiencia dos grandes feitos de armas na guerra continental ou maritima, que a observação desses feitos nos theatros das vastas operações, são os meios de instrucção os mais efficazes para se poderem preparar e obter os grandes homens de guerra; e, pois, pergunto ao nobre ministro da marinha, estará S. Exc. resolvido a mandar officiaes brasileiros ao theatro da guerra que se está fazendo na Europa? Parece que, se S. Exc. intenciona dar impulso á nossa marinha, assim o deve fazer.

A camara sabe, e o nobre ministro não ignora que tudo quanto a estrategia, a sciencia e os esforços do espirito humano podem produzir tem sido empregado nessa guerra de gigantes que se peleja no Oriente: se o nosso seculo tem visto alguma cousa de extraordinario, he sem duvida essa guerra: nella se acham os grandes generaes, os maiores almirantes que a Europa possue.

Consequentemente parece que he azada a occasião para que alguns officiaes nossos possam ver em grande os movimentos das esquadras, e a estrategia das batalhas navaes, e mesmo estudar e observar os melhoramentos introduzidos no material daquellas esquadras. Estes officiaes voltando para o paiz enriquecidos de experiencia e de conhecimentos praticos em grande escala, muito concorrerão para que a nossa marinha possa aspirar um futuro brilhante e lisongeiro.

He verdade que se me dirá—para que? Não temos guerra maritima; nada receamos, estamos em plena paz, e quando precisarmos de almirantes, mandaremos buscar o Sr. Grenfell na Inglaterra. Porém eu penso que o nobre ministro não deve estar por esta opinião. He necessario, Sr. ministro, que habilitemos os nossos naturaes, os filhos de nossa terra, que preparemos homens do paiz que nos possam servir na occasião que delles precisarmos; he mister que não estejamos a mercê do Sr. Grenfell nem de qualquer outro.

Nem se diga que não temos precisão desta, porque não ha motivo que nos faça temer uma guerra maritima, visto como se esta razão fosse procedente deveria resolver-nos a acabar com a nossa marinha de guerra, e a fazer desapparecer dos nossos orçamentos as verbas que com ella se despendem, o que me parece que ainda não entrou na cabeça de nenhum dos nossos homens de Estado.

Assim, pois, se he reconhecida a necessidade de conserva-la e dar-lhe progresso e desenvolvimento, forçoso se faz não desprezar um meio que muito pode concorrer para melhora-la. He uma lembrança minha, que, sendo intelligentemente aproveitada sem offensa da nossa neutralidade, poderá, no meu entender, dar proficuos resultados.

Agora, Sr. presidente, tratarei de examinar um topico que se acha no relatorio do anno passado feito pelo nobre ex-ministro da marinha, e que não vem no relatorio deste anno. S. Exc. o Sr. ex-ministro desenvolveu nesta casa e no seu relatorio a que me refiro principios tão patrioticos que eu não pude deixar em uma occasião que tive de fallar de render encomios e homenagem a suas idéas nobres e progressistas, mas parece que isto o acanhou a ponto de o fazer mudar de rumo em suas opiniões.

O topico de que me vou occupar he o seguinte; diz elle: « A nossa marinha mercante he, como sabeis, mui diminuta, e está ainda quasi limitada á navegação de cabotagem; mui poucas são as embarcações brasileiras que fazem a navegação do longo curso; as tripulações assim destas como daquellas embarcações são em sua maior parte compostas de marinheiros estrangeiros e de escravos. Nacionalisar o nosso commercio maritimo he de certo um dos objectos mais importantes e dignos de nossa consideração. »

Vê portanto o nobre ministro que o seu antecessor era de opinião que se devia quanto antes cuidar da nacionalisação do nosso commercio maritimo.

Discutindo este assumpto, eu propugnei na sessão de 1854 pela nacionalisação do nosso commercio terrestre e a retalho, e apoiei-me na autoridade do honrado ministro da corôa, que tão patrioticamente se havia explicado; mas observo com dôr que elle no relatorio deste anno não da uma só palavra sobre tal materia, e antes parece haver abandonado as suas primeiras idéas!

Peço pois ao nobre ministro actual que me declare, se se levar a effeito aquelle pensamento nacional, se pretende empregar sua influencia, e os recursos de sua intelligencia para dotar o paiz com o beneficio da nacionalisação do commercio, que elle tanto reclama.

Sr. presidente, quando trato desta materia não posso deixar de sentir a maior magoa, e ella resulta de observar que os clamores de uma população inteira, que o brado unanime do paiz ate hoje não tem sido attendidos.

A nacionalisação do commercio, senhores, não he um desejo individual e passageiro, não he um sonho de cabeças loucas e esquentadas, he um sentimento geral e profundo de toda a população brasileira, porque he incontestavel, e nenhum homem de boa fé poderá pôr em duvida que o commercio nos tem sido arrebatado, nos he vedado.

Estamos em o nosso paiz, entretanto o que acontece he, que nesse ramo de industria não podemos entrar, porque a mão de ferro do monopolio estrangeiro nos exclue delle.

Outr'ora o partido que dominava a situação proclamava essas idéas, e eu que não me achava alistado em suas bandeiras conhecia todavia que elle sustentava um pensamento nacional.

E a prova, senhores, de que a nacionalisação do commercio he uma dessas verdades que não podem ser abafadas, e que tem por si a sancção da opinião, está em que ella tem atravessado os tempos mais calamitosos achando sempre defensores, sendo um delles o nobre ex-ministro da marinha.

Sei, Sr. presidente, que o assumpto he grave, que temos de lutar com velhos interesses estabelecidos e creados ha longos annos em detrimento nosso; sei que temos de pelejar contra a influencia estrangeira, para o que he preciso muito patriotismo, muita constancia acompanhada da mais firme vontade e resolução; porém entendo que o nobre ministro, a quem me dirijo possue todos estes predicados, e por isso muito póde fazer a bem da realisação deste desejo nacional.

O honrado ex-ministro no dito seu relatorio, tratando da nacionalisação do commercio maritimo, lembrou algumas medidas, que me parecem do maior aicance, e que se acham consignadas no seguinte trecho. (*Lê.*)

Na verdade, meus senhores, qual he hoje a condição do cidadão brasileiro em relação á do estrangeiro que se acha no nosso paiz? Sem duvida a daquelle he muito peior do que a deste.

O Sr. Mello Franco :—Apoiado.

O Sr. Brandão :— Sem duvida sobre o Brasileiro recahem onus de que o estrangeiro esta alliviado e inteiramente isento, ao passo que he elle quem propriamente explora esta terra e della tira o principal proveito.

O Sr. Paranaguá :— Nem por isso a emigração afflue para o nosso paiz.

O Sr. Viriato : —He por causa destas opiniões e de outras perigosas.

O Sr. Brandão : — O honrado membro que agora está sentado junto á mim da-me um aparte que he inteiramente absurdo; e se tivesse coragem devia respeita-lo, dando-o ao nobre ministro da marinha a quem sustenta.

O Sr. Viriato : — Coragem he preciso ter para se dizer essas cousas contra a colonisação e a emigração.

O Sr. Brandão : —Eu não perco meu tempo em dar-lhe resposta; diga lá quantos absurdos quizer. (Risadas.)

O Sr. Viriato :— Isto he que he coragem.

O Sr. Augusto de Oliveira : —O Sr. Viriato gosta de contrariar verdades evangelicas.

O Sr. Brandão :—Meus senhores, o meu proposito não he desviar a colonisação do meu paiz; he sim manifestar o que todos sentem, e que os proprios estrangeiros illustrados reconhecem.

Digo que os proprios estrangeiros de boa fé reconhecem estas verdades, porque ainda na sessão de 1853 foi distribuida nesta casa, ao menos eu tive, uma memoria escripta pelo Sr. Dr. Luciano de tal, que he um Portuguez illustrado, na qual são sustentadas e luminosamente desenvolvidas as idéas que acabo de enunciar. Ora, se um estrangeiro imparcial assim pensa, e deplora a nossa situação avillante, como he que eu Brasileiro não a hei de deplorar? Só o hourado membro que ha pouco me deu apartes poderá estar contente com ella.

O Sr. Viriato : — O senhor está mal comigo.

O Sr. Brandão : — Não contesto as immunidades que a lei publica das nações concede aos estrangeiros; mas quizera que a par dellas se tomassem providencias que favorecessem aos Brasileiros, para que elles não continuassem a estar collocados em uma situação manifestamente inferior á dos estrangeiros na vida commercial, sendo victimas de um atroz e barbaro monopolio.

O Sr. Leitão da Cunha : — Collocados por quem?

O Sr. Viriato :— Não dê apartes, que o homem se zanga.

O Sr. Leitão da Cunha :— He apenas uma pergunta.

O Sr. Brandão : — Eu respondo ao nobre deputado. Quem tem cavado este abysmo de miseria para os nacionaes nesta situação tem sido a imprevidencia da legislação do paiz...

O Sr. Leitão da Cunha :— Não concordo.

O Sr. Brandão :—.... tem sido a incuria, a falta de patriotismo, a indolencia dos poderes supremos do estado.

O Sr. Leitão da Cunha :—Estamos discordes inteiramente.

O Sr. Brandão :—Póde ser; nem eu tenho a pretenção de convencer ao nobre deputado. O que he certo he que tenho em meu favor muitas autoridades e creio que entre ellas a do honrado Sr. ministro da marinha, que não pode andar muito longe destas idéas.

O Sr. Viriato : — Elle protesta.

O Sr. Brandão :—E o Sr. Viriato a meter-se em tudo! (Risadas.) O Sr. Viriato esta se querendo dar hoje a espectaculo! (Continuam as risadas.)

O Sr. Presidente :—Attenção!

O Sr. Brandão :— Desejarei, portanto, Sr. presidente, que o nobre ministro da marinha me dê ao menos alguma esperança a este respeito; S. Exc. tem a precisa coragem para enunciar francamente as suas opiniões, os seus pensamentos (apoiados,) e pois faça-o no interesse dos Brasileiros, secundando com a sua influencia de ministro uma idéa que acha apoio em todas as intelligencias patrioticas.

Sr. presidente, nesta occasião eu protesto solemnemente contra uma idéa que outr'ora appareceu nesta casa, de que os Brasileiros não eram aptos para a vida commercial; hoje todos nós conhecemos que os nossos patricios tem muita aptidão para o commercio... (Muitos apoiados.)

O Sr. Araujo Lima : — A mocidade cearence se applica com muita vantagem no commercio, e aqui mesmo na côrte ha exemplos.

Um Sr. Deputado : — *Idem* a mocidade de quasi todo o imperio.

O Sr. Brandão : — São minhas convicções, senhores, que esse tratado que temos com a França não embarga qualquer medida que pretendamos tomar a respeito da nacionalisação do nosso commercio; mas quando a intelligencia que se lhe queira dar seja differente da que eu entendo, persuado-me que ainda assim podemos por meios indirectos effectuar essa nacionalisação. Deste passo nos resultarão incalculaveis vantagens; muitos concidadãos nossos que hoje não tem meio de vida virão por esse meio a mudar de sorte; emfim o nosso estado social entrará nas suas condições normaes. (Apoiados)

Nem se diga que essa idéa he privativa de um partido politico; não, senhores, he uma idéa de todos os partidos, de todos os Brasileiros. O *Lidador* de Pernambuco, que era o orgão do principio actualmente dominante, as folhas do partido contrario, o *Timbre Alagoano*, que sustentava a mesma politica do *Lidador*, e muitos outros jornaes de todas as côres e parcialidades politicas, sustentaram e alguns ainda hoje sustentam a necessidade da nacionalisação do commercio; por conseguinte, não se póde dizer que este pensamento não domina um vasto campo na opinião; e que he parto de cabeças escandecidas; não, meus senhores; he um pensamento propriamente brasileiro, e muito mal irá o paiz se elle não for quanto antes attendido e considerado.

Me permittirá agora a camara que eu trate de um outro assumpto, declarando todavia que o faço, não para despertar idéas de provincialismo, mas para mostrar a injustiça que o governo tem feito á minha provincia. Vou fallar do numero dos recrutados que alli foram tirados para a marinha. Sr. presidente, quando vi no relatorio deste anno que a provincia de Pernambuco, que aliás desde longa data he victima de levas continuadas, fôra a que dera maior numero de recrutas para a marinha, não pude deixar de sentir indignação.

O Sr. Mendes de Almeida :— Outras deram mais para o exercito.

O Sr. Brandão : — Senhores, se os recrutas para a marinha devem sahir das populações que habitam o littoral e que se applicam á vida maritima, he claro que Pernambuco não deve ser o unico viveiro de recrutas...

O Sr. Góes Siqueira : — Olhe que a Bahia deu tambem muitos.

O Sr. Mendes de Almeida :— Nenhuma tem soffrido mais do que o Maranhão.

O Sr. Augusto de Oliveira (dirigindo-se ao Sr. Mendes de Almeida) : — Entretanto o nobre deputado está calado.

O Sr. Aprigio Guimarães (ao mesmo) : — Responda agora.

O Sr. Brandão : — Pernambuco deu 118 recrutas a Bahia deu 13, de maneira que só Pernambuco deu tantos recrutas quanto as demais provincias do imperio reunidas, menos o municipio neutro com pequena differença. Ora, he isto possivel, meus senhores?! Para Pernambuco não tem havido colonisação, os seus habitantes tem sido ceifados pela peste e guerra em diversas datas; o recrutamento alli sempre tem sido atroz; a que estado pois se nos pretende reduzir?

Ha entre a população maritima da Bahia e do municipio neutro confrontada com a de Pernambuco uma differença do triplo, ou quadruplo para mais em favor daquelles; e pois mantidas estas proporções, he visto que uma horrivel injustiça se tem feito a minha provincia, e como representante que sou della não posso deixar de protestar contra isto, e de chamar a attenção do nobre ministro da marinha para que não consinta que continue a dar-se esta odiosa desigualdade que vai ferir de morte o crescimento da nossa população e os intesesses da agricultura.

Acredito que o nobre ministro attenderá a minha reclamação; S. Exc. tambem he provinciano, e se acontecesse que a sua provincia algum dia passasse pelas horriveis provações e flagellos por que tem passado a minha, e além disto continuasse a ser decimada pelo recrutamento, penso que não deixaria de escandalisar-se, e de protestar contra uma tal injustiça.

Acompanhando aos meus dous amigos e collegas que me precederam, passarei agora a dizer alguma cousa a respeito da obra do porto de Pernambuco.

S. Exc. sabe que o porto do Recife he o unico que possuimos para o commercio estrangeiro, e nacional de grande curso: sabe mais que desde remotas eras que se tem reconhecido a urgente necessidade de melhora-lo, porque infelizmente de dia em dia elle se ia tornando peior, a ponto de se suppôr que ficaria inteiramente inutilisado; ora, os ministerios anteriores mais ou menos se lembraram dessa obra, porém desgraçamente parece que ella não tem merecido toda a attenção do governo. (Apoiados.)

Sr. ministro, o porto do Recife não he somente de Pernambuco; além de ser um porto nacional, he de mais a mais um porto de todas aquellas provincias que alli vão comprar, e que entretem com a praça do Recife estreitas relações (apoiados); por conseguinte, o porto de Pernambuco he tambem porto da Parahiba, do Rio Grande do Norte e do Ceará, porque todas essas provincias vão se prover ao menos da maior parte dos objectos de seu commercio na cidade do Recife; póde ser que algum dia essas provincias tenham um commercio seu (apoiados), em direitura com o estrangeiro, mas presentemente o centro desse commercio está em Pernambuco.

Sendo pois isso assim, he visto que o porto do Recife deve merecer uma attenção mais séria da parte do governo imperial, e as obras de que elle precisa para seu melhoramento, bem longe de deverem ser feitas em 19 annos, como parece que está nas vistas do governo, devem pelo contrario ser concluidas em 5 ou 6 annos (apoiados); dahi resultam, Sr. ministro, bens não só para as provincias que fazem seu commercio com Pernambuco, como tambem para os cofres geraes, e, pois, cumpre que maior solicitude haja, que maiores meios pecuniarios se destinem para aquella obra, como indica a emenda que eu tive a honra de assignar.

Permitta-me S. Exc. que lhe faça uma observação, e vem a ser que os trabalhos e estudos feitos pelo Sr. Neate, que alli foi mandado pelo governo para examinar a obra, dão como primeira necessidade, para o melhoramento do porto, a existencia de uma boa barca de excavação. Eis o que diz o Sr. Neate. (Lê.)

Ora, se o homem competente e professional em que o governo confia, reconheceu isto, porque se demora a remessa dessa barca? Não dá a provincia tanto dinheiro para os cofres geraes?

Espero pois que o nobre ministro não deixará de attender a esta reclamação, na certeza de que se o fizer merecerá as benções de uma população inteira. Nesta occasião lembrarei tambem a S. Exc. uma obra que me parece indispensavel, e que supposto não pertença á minha provincia, todavia considero de palpitante necessidade, e desejára ver realisada; fallo do beneficiamento do porto de Maceió. He pena que essa florescente cidade, cidade de futuro e onde o commercio se vai desenvolvendo em grande escala, não tenha um porto onde possa haver commodo desembarque. Seria, por tanto, de justiça que o governo se lembrasse della, e que na distribuição da verba respectiva não a deixasse em esquecimento.

Aqui, Sr. presidente, chamarei a attenção de S. Exc. o Sr. ministro para um objecto a respeito do qual outr'ora fallei ao seu antecessor, isto he, sobre o regulamento dado para a praticagem do porto de Pernambuco. Contra esse regulamento se tem levantado um clamor geral: o governo, que julgou conveniente alterar o regulamento provisorio que dera para a provincia do Maranhão, não quiz attender á reclamação dos praticos da barra de Pernambuco, os quaes, dirigindo ao Sr. ex-ministro da marinha uma representação na qual mostravam que esse regulamento lhes era inteiramente prejudicial, reduzia-os á condição a mais deploravel, não foram ouvidos.

Não sei como o governo considera a praticagem dos portos, mas o que he certo he que vejo nesse regulamento admittido um principio que me parece inteiramente desarrazoado: os praticos da barra de Pernambuco (não sei se outros tambem) são considerados como empregados publicos, tarifam-se os seus vencimentos, o preço de seu trabalho, e depois regula-se de tal maneira esse trabalho e o seu pagamento, que a final vem um pratico a receber pelo exercicio da sua industria uma insignificante quantia.

Ora, a este respeito me parece que as nações verdadeiramente maritimas e commerciantes, como a Inglaterra, não adoptam um tal principio; a praticagem he uma industria, he o resultado do trabalho, da intelligencia do homem; o pratico para o ser arrisca sua vida, emprega-se em trabalhos difficeis, arduos, perigosos; portanto, me parece uma injustiça que depois de tudo isto seja obrigado a receber unicamente de uma caixa uma certa quantia que está marcada no regulamento. Este modo de proceder desanima, faz com que muitos homens que por ventura desejem applicar-se a esta industria fujam della, porque vem o dedo do governo introduzindo-se naquillo em que nenhuma ingerencia deve ter senão aquella que resulta da suprema inspecção que lhe compete. Que o governo marcasse as obrigações dos praticos, regulasse o modo porque deveriam exercer a sua profissão dentro dos portos, bem; mas, que depois delles arriscarem as suas vidas, depois de se applicarem a um trabalho tão difficil e tão perigoso, se lhes diga—só podereis receber tal quantia de uma caixa—me parece injustiça, me parece mesmo atrocidade.

Peço, portanto a S. Exc. que veja esse regulamento, que veja mesmo a representação que os praticos de quem fallo em unanimidade dirigiram ao seu antecessor; peço-lhe que faça justiça a esses Brasileiros que a reclamam, revogando, ou modificando o oppressivo regulamento de que tenho fallado.

Sr. presidente, sei que nem o relatorio, nem o orçamento da marinha foram feitos pelo nobre ministro actual, mas sem embargo disso direi sempre que não posso deixar de sorprender-me quando vejo a explicação da despeza extraordinaria e eventual desse ministerio. Todos os serviços da repartição estão attendidos nas diversas verbas, no entanto que observo que se pede 228:000$ para despeza extraordinaria, quando o anno passado se pedio apenas.... 181:750$. Eu desejava, pois, que S. Exc. explicasse isto, em que vai este augmento da despeza. Vejo uma tendencia que me faz estremecer para augmentar a despeza; todos os annos as verbas augmentam, e augmentam a ponto de muitas vezes duplicarem e triplicarem.

A explicação que se dá no orçamento he a seguinte: «Para gratificações a diversos empregados, para diarias a operarios e serventes, para serviço extraordinario, para occorrer ao engajamento da marinhagem, para ajudas de custo a officiaes da armada.» Acho que a quantia pedida he excessiva, tanto mais porque confrontada com a somma votada para o exercicio corrente, apresenta uma differença grande. Não estou resolvido a negar ao governo os meios de poder governar, porque entendo que o opposicionista, embora o seja, tem necessidade de reconhecer a existencia do governo, e de obedecer ao principio regulador da sociedade; mas desejava tranquillisar-me a este respeito, e espero que S. Exc., que naturalmente deve ter recebido do seu antecessor todos os esclarecimentos acerca do orçamento, diga alguma cousa sobre o augmento desta verba.

Sr. presidente, não fatigarei mais a attenção da camara; desejára dizer ainda alguma cousa, porém, attendendo a que o nobre ministro, como disse no principio do meu discurso, ha pouco tempo entrou para a repartição que dirige, limitar-me-hei ás observações que tenho feito. Ouvi S. Exc. hontem prometter ao meu honrado collega, que tomaria na consideração devida as reclamações feitas sobre o porto de Pernambuco, o que mostra que S. Exc. conhece a importancia dessa obra. Se fôra outro ministro, como, por exemplo, o do imperio, que dissesse isto, essa promessa me entraria por um ouvido e sahiria por outro; mas estou persuadido que S. Exc. não ha de proceder como o seu collega; estou convencido que não ha de fazer o que fez o seu antecessor, que tendo o anno passado feito as mais largas promessas a respeito do porto de Pernambuco, deixou de as cumprir, e pelo contrario illudio as esperanças de uma provincia, que como a minha na ordem politica faz peso na balança do imperio, e debaixo do ponto de vista maritimo occupa a posição mais saliente da America Meridional. Confio que S. Exc. nos fará justiça. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. Wanderley (ministro da marinha) : —Sr. presidente, devo resposta a dous illustres deputados, ambos representantes pela provincia de Pernambuco; fa-lo-hei com a brevidade que poder, e principiarei por agradecer-lhes a benevolencia com que se dignaram tratar-me se já a ella eu não estivesse acostumado.

Senhores, devo antes de tudo dizer ao illustre deputado que acaba de sentar-se, que não fiz promessas a respeito da obra a que elle se referio. O que eu disse foi que uma obra de tanta importancia, como a do melhoramento do porto de Pernambuco, não podia ser levada a effeito com as forças ordinarias do orçamento, e que eu aceitava a emenda proposta abrindo um credito extraordinario ao governo para poder adianta-la.

A minha promessa, pois, está dependente da approvação da emenda, e se a camara não a approvar não poderei exceder aquillo que esta marcado no orçamento.

O Sr. Brandão : — Bem, isso mesmo satisfaz.

O Sr. Ministro da Marinha : — Para que, pois, o illustre deputado não diga de mim o que disse tão injustamente dos meus illustres collegas, faço esta declaração. (Apoiados.)

E devo accrescentar que o illustre deputado me pareceu summamente injusto quando tratou o honrado Sr. ministro do imperio pela maneira por que o fez. (Apoiados.)

O Sr. Pedreira creio não he ministro acostumado a faltar áquillo que tem promettido a quem quer que seja, e menos á camara dos Srs. deputados. (Apoiados.)

O Sr. Brandão : — Prometteu muitas cousas o anno passado que não fez.

O Sr. Ministro da Marinha : — Era preciso que o illustre deputado o provasse.

O Sr. Brandão : —Por exemplo, prometteu reformar o instituto vaccinico, e não o reformou.

O Sr. Ministro da Marinha : —Perdôe-me o illustre deputado; muitas vezes ha desejos que não podem ser levados a effeito por circumstancias muito preponderantes e independentes de nossa vontade. (Apoiados.)

Tambem direi ao illustre deputado que o nobre ministro do imperio não podia realisar essa reforma por falta de autorisação e de meios. O illustre deputado sabe que o serviço da vaccina não he só geral, he tambem provincial, e o illustre deputado como membro da assembléa provincial de Pernambuco devia começar por fazer ahi realisar esse melhoramento no serviço da vaccina.

O Sr. Augusto de Oliveira : —A assembléa provincial supprimio logo o lugar provincial.

O Sr. Ministro da Marinha : —Pois entendo que procedeu mal; a obrigação de promover a vaccina he tambem da assembléa provincial; na minha provincia o contrario aconteceu, elevou-se o numero dos empregados, augmentou-se a verba para essa despeza, e marcaram-se estipendios a todos nos municipios centraes. (Apoiados.)

Senhores, não he possivel que o governo, nem que pessoa alguma, desconheça a utilidade da obra do melhoramento do porto de Pernambuco.

Se ha obra geral que deva merecer todos os cuidados do governo, he sem duvida esta, nos seus proprios interesses (apoiados), pois que he a provincia de Pernambuco uma daquellas que concorrem com maior quota para as rendas publicas.

Deve-se melhorar o seu porto, porque facilitar-se-ha o commercio e augmentar-se-ha a renda publica por meio de uma maior importação. Conseguintemente a utilidade dessa obra não pode ser posta em discussão, e por isso não me empenhei nella. Quanto aos meios, nada mais accrescento aquillo que já tenho dito; creio que me expliquei sufficientemente para ser comprehendido pela camara. (Apoiados.)

Estranhou o illustre deputado que o governo sempre augmente as verbas de despezas por meio de creditos supplementares e extraordinarios, censura que hontem foi igualmente feita por outro honrado deputado pela mesma provincia.

Sr. presidente, he mister que consideremos as cousas no seu verdadeiro ponto de vista, para que estas censuras possam ser julgadas razoaveis ou não. Os illustres deputados censuraram o governo por aquillo que he acto da camara ou do corpo legislativo. (Apoiados.)

Antes do decreto de 9 de setembro de 1850, como eram feitas as despezas? Votavam-se quantias para os diversos serviços previstos no orçamento, e autorisava-se o governo para passar as obras de umas para outras verbas. A experiencia e as censuras fundadas deste methodo levaram o corpo legislativo a reforma-lo; o que se dizia? Que o governo de proposito deixava de fazer tal ou tal serviço para augmentar a despeza de outro, que quando o corpo legislativo havia determinado que tal serviço se fizesse não podia estar nas attribuições do governo distrahir as quantias designadas para elle afim de as passar para outros.

Esta idéa com effeito eu adopto; seria perigoso que o governo tivesse a attribuição de não despender com uma verba o dinheiro votado para ella e passa-lo para outra. (Apoiados.) Foi portanto o corpo legislativo levado a estabelecer um outro methodo, disse: « Não, vós não podereis mais passar o excesso de uma verba para outra: mas podereis, quando houver insufficiencia de meios para um serviço votado pelo corpo legislativo, abrir um credito supplementar para que esta despeza seja feita, pois que a sua necessidade já se acha reconhecida: » quando porém houver algum caso extraordinario que o corpo legislativo não tenha previsto, como os casos de inundação, de incendio, de peste, etc., não precisa que o corpo legislativo se reuna, o governo pode abrir um credito extraordinario para acudir a essas calamidades publicas. Portanto são especies de despezas muito diversas que os illustres deputados pareceram confundir...

O Sr. Brandão :—Eu não confundi.

O Sr. Ministro da Marinha :—... quizeram lançar sobre o governo a censura de abrir creditos quando elle se acha para isso autorisado pelo decreto de 9 de setembro de 1850 em um e em outro caso.

Se pois o governo acha-se autorisado para fazer essa despeza, com que direito, com que razão podeis censura-lo por ter aberto um credito nesta ou naquella verba? Não, senhores, a questão não he esta, he outra; he preciso que os illustres deputados mostrem em como os creditos abertos não foram necessarios, e para isto he que elles são sujeitos á approvação do corpo legislativo. (Apoiados.)

A camara tem de iniciar, sob parecer das suas commissões, uma resolução approvando ou rejeitando esses creditos para que o governo possa ser ou responsabilisado, se elles não foram abertos em vista de necessidades publicas, ou então dispensado da responsabilidade se fôrem justificados.

Existem aqui os creditos, entrem elles em discussão, e o governo se justificará de os ter aberto; antes disto toda a censura he prematura, e injusta por conseguinte. (Apoiados.)

O Sr. Brandão :—Quando elles se discutirem veremos.

O Sr. Ministro da Marinha :—Eu nessa occasião poderei responder ao illustre deputado.

Senhores, tanto mais injusto he o illustre deputado quanto fez carregar sobre o governo creditos abertos em epocas de que o governo não pode ter a responsabilidade.

O illustre deputado equivocou-se sem duvida quando disse que o governo abrira, no exercicio passado, creditos na importancia de cinco mil contos.

O Sr. Brandão :—Fallei nos creditos abertos o anno passado.

O Sr. Ministro da Marinha : — De cinco mil contos?

O Sr. Brandão :—Sim, senhor; posso até mostrar quando foram abertos, e os numeros respectivos dos decretos.

O Sr. Ministro da Marinha :—Na proposta sujeita este anno ao corpo legislativo vejo que no exercicio de 1853 a 1854 foram abertos creditos na importancia de 1,671:453$466, e no exercicio seguinte na importancia de 1,060:210$273.

O Sr. Brandão :—Dos decretos que estão na collecção consta a importancia de cinco mil trezentos e tantos contos de reis.

O Sr. Ministro da Marinha :—Ha outro sim a notar; diz-se: o governo excedeu a despeza em mil e tantos contos de réis porque abrio um credito nessa importancia. Tambem he engano, porque he preciso levar em conta o que se deixou de despender no mesmo anno.

Se o illustre deputado examinasse os balanços havia de ver que o que se deixou de despender compensa talvez mais da metade da quantia para que se abrio o credito. (Apoiados.) Assim aconteceu ao ministerio da marinha...

O Sr. Brandão : — Argumento com o que consta, com a collecção de leis do anno passado; os balanços andam sempre atrasados.

O Sr. Siqueira Queiroz da um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. Ministro da Marinha (para o Sr. Siqueira Queiroz) : — He preciso que o nobre deputado prove, não basta affirmar.

O Sr. Siqueira Queiroz : — Está provado.

O Sr. Ministro da Marinha : — Quando qualquer pessoa tem uma opinião pre-estabelecida, não ha razão que a convença do contrario.

O Sr. Siqueira de Queiroz : — He opinião do paiz.

O Sr. Brandão : — O que he exacto he que o paiz nos observa.

O Sr. Ministro da Marinha : — Sim, o paiz nos observa; mas o paiz não póde dizer ainda quem tem razão.

Uma Voz : — Isso fica para depois.

O Sr. Brandão : — Póde ser que o paiz o diga.

O Sr. Ministro da Marinha : — Sim, quando tiver de pronunciar-se em occasião opportuna, quando tiver de pronunciar-se por meio da eleição.

O Sr. Brandão : —Só a maioria he que he o paiz!

O Sr. Ministro da Marinha : — Sim, senhor, he a maioria que o representa. Quando as minorias quizerem governar, he impossivel haver governo, haver systema representativo. (Apoiados.)

Proseguirei: abrindo-se pelo ministerio da marinha um credito para o exercicio passado na importancia de 593:823$660, houve economia em outras verbas, de modo que o excesso da despeza ficou reduzido a 124:000$. Ora, quem quizesse argumentar com o algarismo secco diria: — o ministerio da marinha teve um excesso de 593:000$ sobre a despeza votada; — mas quem viesse ao exame dos factos veria que o excesso não foi além de 124:000$.

O Sr. Brandão : — O peior de tudo he não apparecerem os balanços.

O Sr. Ministro da Marinha : — Como quer o illustre deputado que os balanços estejam promptos e sejam presentes ao corpo legislativo, quando as despezas do exercicio passado ainda não estão todas conhecidas?

O Sr. Brandão : — O de 1851 a 1852 podia ter sido já apresentado.

O Sr. Ministro da Marinha : —Fica pois demonstrado que a censura relativa á abertura de creditos, a augmento de despeza, não póde ter uma discussão regular e competente senão na occasião em que esses mesmos creditos forem sujeitos á approvação da camara.

O Sr. Brandão : — Ahi estarei eu.

O Sr. Ministro da Marinha : — Então espero que os illustres deputados terão a devida resposta.

Um outro objecto mereceu os reparos dos dous nobres deputados a quem respondo, e foi a verba que se acha debaixo da rubrica — Despezas extraordinarias e eventuaes. — Os honrados membros, não obstante a benevolencia com que trataram o ministro da marinha actual, receiaram que uma verba tão larga, que dava tanto lugar ao arbitrio do ministro, podesse ser perigosa, e que não deveria ser concedida sem um exame muito aprofundado. Senhores, fiquem certos que sób a verba — despezas extraordinarias e eventuaes— não se fará pelo ministerio da marinha uma só despeza de que eu não esteja prompto a dar conta ao corpo legislativo. Não ha naquella repartição despezas secretas, e quando a camara vota estas despezas pelo ministerio da justiça, vota com consciencia de que ellas não podem ser examinadas (apoiados), são concedidas por um voto de confiança, e a camara sabe que não podem ser analysadas, e que se o fossem perderiam o effeito salutar que dellas se espera (apoiados); não acontece porém o mesmo no ministerio da marinha, e se ahi ha alguma despeza que não póde ser bem classificada no orçamento, he porque os variados despendios que correm por aquella repartição não permittem que se faça um orçamento tão perfeito que possa comprehender todos os objectos que eventualmente exigem despeza. Assim he que debaixo da rubrica —despezas extraordinarias— são comprehendidos os seguintes objectos, que a camara julgará se podem ser orçados com certeza, e portanto se não he necessario que haja essa especie de arbitrio.

« Para occorrer ao engajamento de marinhagem, e praças dos corpos de marinha e artistas; bem como as despezas que por ventura forem necessarias com o recrutamento, etc. 45:000$.

'Poder-se-ha considerar uma despeza semelhante como uma daquellas de que se não possa dar conta? E tambem se poderá dizer que a quantia comprehendida nessa verba póde servir para o ministro repartir o que se costuma chamar *fatias de pão de ló?*

« Para fretes de navios e generos 60:000$. Para occorrer ás passagens de differentes praças 11:000$. Para ajuda de custo aos officiaes da armada, empregados e outros 5:300$. Para tratamento de praças fóra dos hospitaes de marinha, enterros e outras despezas não previstas 45:000$, etc.»

Ora, senhores, eis em que consistem essas despezas extraordinarias e eventuaes que tanto clamor suscitaram!

O Sr. Brandão : — Mas o que pedio-se foram explicações.

O Sr. Ministro da Marinha : — Está bem, eu não respondo ao nobre deputado sómente, estou tambem respondendo ao nobre deputado por Pernambuco que hontem fallou.

Mas porque pedis maior quantia do que a dos orçamentos passados? He porque se reconheceu a deficiencia dos pedidos que se fizeram nos orçamentos anteriores, e tanto que os nobres deputados sabem que foram abertos creditos para occorrer-se a essas despezas; e demais, senhores, esse augmento consiste em 46 contos e tanto, que são necessarios por se pedir maior quantitativo para as gratificações de differentes serviços e tratamento de praças da armada.

O nobre deputado sabe que nós não possuimos hospitaes de marinha nos differentes portos do imperio, apenas na corte e na Bahia elles existem, havendo em Pernambuco uma enfermaria onde essas praças e marinhagem são tratadas quando adoecem! nas demais provincias não existem taes estabelecimentos, e quando nellas as praças de marinha adoecem, são tratadas ou nos hospitaes de caridade, ou nos regimentaes, ou em hospitaes particulares; não se pode pois calcular essa despeza senão approximadamente, e assim como os nobres deputados podem dizer que a quantia que se pede he muita, eu posso dizer que he pouca, e com mais razão, porque vemos que ainda o anno passado augmentou-se o credito.

Perguntou o nobre deputado se era exacto que as tripolações dos nossos navios que subiram o Paraná ficaram reduzidas á 3/4 de ração, e se os generos fornecidos aos navios da esquadra eram ou não de boa qualidade, porque lhe constava que esses generos não eram de tal natureza que....

O Sr. Brandão :—E tanto que foram baldeados ao mar.

O Sr. Ministro da Marinha :—... que parte desses mantimentos foram lançados ao mar.

O Sr. Brandão :—Apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha :—Senhores, ja foi dito aqui mesmo em discussão, que com effeito, durante certo tempo as tripolações dos navios da esquadra que subio o rio Paraná ficaram reduzidas a tres quartos de ração, não de todos os generos que deviam ser-lhes fornecidos, mas somente de carne. disse-se, por informações dadas pelo commandante daquella força, que as tripolações não tinham soffrido com a diminuição desta parte das rações, e que a razão por que assim praticara o commandante da esquadra fôra por ter-se embarcado um maior numero de praças do exercito do que a principio se julgara; e crescendo assim o numero de boccas, foi preciso que se reduzissem alguma cousa as rações; e foi mesmo julgado prudente que, na posição em que se achava a força maritima do imperio, não houvesse um consumo tal de mantimentos que ao depois a falta delles impossibilitasse o cumprimento daquella missão. Essas foram as razões dadas ao governo pelo commandante daquella força, razões que foram pelo governo julgadas procedentes.

Não pode pois o governo ser responsavel por um facto que julgo não ser, nem contrario ao interesse das guarnições, nem nocivo á saude dellas, nem fóra dos limites de uma prudencia muito louvavel.

Quanto aos mantimentos, Sr. presidente, não tenho noticia de que fosse inutilisada senão uma pequena porção durante o curso da expedição.

Algumas das embarcações vindas do Rio da Prata trouxeram com effeito uma quantidade de mantimentos talvez superior ás suas necessidades, e eu tive informações de que a qualidade delles não era

boa, e até requisição para que as mandasse examinar: assim procedi. Immediatamente dei ordem para que se desembarcassem todos os mantimentos que tinham sido comprados no Estado Oriental para fornecimento da esquadra, e que fossem examinados por medicos e peritos no almoxarifado respectivo.

Do exame a que se procedeu vio-se que uma porção delles estava damnificada, uma quantidade de bolacha e de farinha, um pouco de carne salgada, etc. Examinei esses generos pessoalmente, e vi que a damnificação, tanto da farinha como da bolacha, podia provir de outra causa que não o de ser máo o fornecimento, mas sim da humidade ou do tempo que tinham estado embarcados, ou mesmo de algum descuido no seu acondicionamento. Um genero porem pareceu-me de pessima qualidade, e foi o feijão.

O Sr. Mello Franco:—São as taes ballas. (Risadas.)

O Sr. Ministro da Marinha:—Pareceu-me impossivel que se podesse fazer uso de tal genero sem que elle estivesse ao fogo 48 horas ou mais. (Risadas.) Eis o que sei a este respeito; depois de ter colhido todas as informações, poderei então pautar o meu procedimento; enunciar desde agora um juizo seria não só indiscrição, como até uma precipitação censuravel.

Perguntou mais o nobre deputado quaes as idéas que tinha o ministro da marinha actual a respeito do topico do relatorio de seu antecessor, quando trata da nacionalisação do commercio maritimo ou das tripolações da marinha mercante. Sr. presidente, a questão he em si tão complexa que uma resposta de sim ou não nem satisfaria ao nobre deputado nem a mim. He certo que nada ha mais a desejar-se do que a nacionalisação do commercio maritimo; he preciso porem que se entenda que quando o Sr. ex-ministro da marinha falla em nacionalisação do commercio maritimo não quer dizer que os navios que que fazem esse commercio debaixo da bandeira brasileira não pertencem a subditos brasileiros; o que elle quer dizer he que as tripolações desses navios são em grande parte compostas de estrangeiros ou de escravos, e que convem tomar medidas que nos tirem desse estado de cousas, certamente muito prejudicial aos interesses do paiz, porquanto, se ha objecto essencial á segurança e á defeza de um Estado he que a força que tenha de defendê-lo seja nacional. (Apoiados.) E como poderemos nós obter essa força nacional se a marinha mercante, viveiro dos marinheiros de guerra, estiver sempre cheia de marinheiros estrangeiros ou de escravos?

Convem, pois, que o corpo legislativo applique para ahi toda a sua attenção. Pergunta-se porem: e he possivel que desde ja se possa prohibir completamente que estrangeiros sejam admittidos na marinha mercante? Temos nós marinheiros nacionaes habilitados e em numero sufficiente para empregarem-se nesses navios em que hoje estão empregados escravos e muitos estrangeiros? De certo que não. (Apoiados.)

Se houvesse Brasileiros sufficientemente habilitados para os misteres da vida maritima e fossem della arredados pela concurrencia estrangeira, eu desde ja diria que o remedio facil era a prohibição completa e absoluta do emprego de estrangeiros na cabotagem, e esse remedio estava nas mãos do governo, não consentindo elle o que as leis não consentem; mas ja que infelizmente não os temos, seria um verdadeiro mal feito ao paiz e ao commercio essa prohibição desde logo, sendo de notar que os obstaculos postos á matricula de escravos de certa idade ja tem feito soffrer o nosso commercio. (Apoiados.) E creia o nobre deputado, que quanto a esse ramo de commercio os Brasileiros por ora não tem ciume dos estrangeiros; o que elles desejam, pelo contrario, e o nobre deputado assim o fez sentir, he que esses estrangeiros tambem sirvam na marinha de guerra. (Risadas.) A vida do mar he tão penosa, he tão excepcional, que só depois do crescimento natural da nossa população maritima he que poderá haver essa concurrencia que faça excluir os estrangeiros. Devo porem notar que mesmo em nações aonde a população maritima he abundantissima, como nos Estados-Unidos, França e Inglaterra, não se exclue a marinhagem estrangeira do serviço dos navios mercantes ou de guerra, se elles desejam contratar-se; pelo contrario muitos escriptores dizem que os Estados-Unidos e a Inglaterra lucram summamente com o grande numero de marinheiros francezes que fogem do pesado serviço da marinha de guerra daquella nação, para se empregarem na marinha mercante daquellas duas nações, e essa he uma das causas a que se attribue a falta de crescimento da população maritima de França, porque o nobre deputado ha de saber que a celebre inscripção maritima, de que tanto se ufanam os Francezes, não tem produzido para crescimento da sua população maritima aquelles effeitos que esperavam os seus fundadores. He sem duvida um systema muito mais simples e facil para obter-se marinhagem para os navios de guerra; mas em relação ao commercio soffre grandissimas censuras, e censuras muito fundadas, de todos os escriptores que tem considerado esta instituição em França.

Assim pois, senhores, para nacionalisar-se o commercio maritimo, devemos começar por proteger as populações maritimas propondo e tomando medidas que desenvolvam e augmentem o commercio de longo curso, da grande e pequena cabotagem; convem que promovamos a pesca e protejamos efficazmente as profissões maritimas, de modo que os lucros convidem o emprego de um maior numero de braços.

He verdade, senhores, que não estou longe da opinião do meu antecessor, quanto a sujeitar os marinheiros estrangeiros a certos onus do serviço nacional, porque, se a cabotagem e o trafego interno dos portos são exclusivamente dos nacionaes, os estrangeiros que se applicarem a esse ramo devem tambem carregar com o onus (apoiados); somente quanto á navegação de cabotagem (eu não fallo da pequena cabotagem ou trafego de portos e rios), um receio me detem, e he que não vá esta medida produzir o effeito de afugentar essa mesma marinhagem que ainda hoje serve naquella navegação, e então a que ficaremos reduzidos? Qual será o resultado? Será que augmentarão as difficuldades do transporte maritimo de umas para outras provincias do imperio; e ja hoje se nota que o transporte de generos de umas para outras provincias do imperio he tão caro como o transporte de generos vindos da Europa, e essa carestia de navegação he seguramente devida a carestia de marinhagem. (Apoiados.)

Portanto, senhores, questões tão complexas como esta não se podem decidir com tanta facilidade, e não se póde censurar a quem, tendo de carregar com toda a responsabilidade de qualquer decisão, leva algum tempo a meditar, a reflectir, e que muitas vezes não estando certo de que ella seja proficua, deixa de realisa-la. (Apoiados.)

Tomou o nobre deputado por thema este objecto para fazer uma excursão a nacionalisação do commercio terrestre. Eu peço porém ao nobre deputado que me consinta não entrar em semelhante discussão, que vem um pouco irradia do ponto que nos occupa.

O Sr. Brandão:—Tratei della por connexão com a nacionalisação do commercio maritimo.

O Sr. Ministro da Marinha:—Direi sómente que eu e todos os Brasileiros desejamos, e desejamos ardentemente, que o commercio de nosso paiz seja occupado pelo maior numero de Brasileiros que fôr possivel; por outra, que seja uma industria propriamente dos Brasileiros, e por excepção dos estrangeiros. (Muitos apoiados.) O que porém convem he fazer sentir á população, quando se trata de tal assumpto, que esse fim só se poderá conseguir por meio de medidas legislativas e por meio da paz e da ordem (apoiados), e não como alguem entende que não ha mais nada a fazer do que deitar os estrangeiros para fóra, ou que se diga: « Aqui ninguem mais commercia, só os Brasileiros he que podem commerciar, ou, por outra, que sejamos Chinezes (risadas), que não tenhamos relações com o mundo, e que não tenhamos colonisação estrangeira, de quem tanto carecemos. (Apoiados.)

O Sr. Brandão:—O nobre ministro de certo não póde dizer isso com referencia a mim.

O Sr. Ministro da Marinha:—Eu não me refiro ao nobre deputado, faço justiça ás suas intenções; mas mesmo em sua provincia essas idéas transviaram por tal forma certas cabeças, que se deu um caso que talvez seja sabido do nobre deputado, mas de que outros senhores talvez não tenham conhecimento, e que por isso a camara me permittirá que eu conte.

Dirigio-se certo individuo a um advogado e lhe perguntou a que genero de commercio devia de preferencia dedicar-se, se conviria mais um armazem de molhados ou uma loja de fazendas. (Risadas.)

— Conforme o capital de que o senhor possa dispôr, ou as suas habilitações commerciaes.

— Não, senhor, para mim he indifferente. Posso ter uma cousa ou outra, porque, como se trata de lançar fóra todos os negociantes estrangeiros, eu, a meu gosto, tomo conta de uma loja de fazendas ou de um armazem de molhados. (Riso prolongado.)

Ora, assim he que eu não quero a nacionalisação do commercio (apoiados e risadas); não quero que hajam pessoas que vão escolher aquillo de que querem tomar conta sem licença do seu dono. (Muitos apoiados e risadas.)

Sr. presidente, lembrou mais o nobre deputado a conveniencia de melhorar-se o porto de Maceió; não sei, porém, a que melhoramentos se refere o nobre deputado; ao menos não tem chegado ao meu conhecimento que aquelle porto careça de algum melhoramento urgente. Se o nobre deputado se refere a um lugar proprio para desembarque, entendo que o ministerio da marinha não tem obrigação de prestar commodo desembarque as pessoas e mercadorias que para alli se dirigirem. Póde ser que seja necessario que o governo, que tem alli uma alfandega, dê um desembarque facil; mas tudo que não fôr isto he melhoramento provincial.

Desejou tambem o nobre deputado saber a opinião do governo a respeito do regulamento da praticagem da barra de Pernambuco, e sobre este topico desenvolveu algumas theorias de liberdade de industria que o governo tinha contrariado com a publicação desse regulamento. Não posso informar o nobre deputado do destino que teve essa representação dos praticos de Pernambuco, e apenas durante a minha curta administração recebi uma representação de um desses praticos queixando-se de que no regulamento o haviam considerado segundo pratico quando antes era primeiro.

Mas o que digo, no que não posso concordar com o illustre deputado, he que se deixe a semelhante industria a liberdade plena de todas as outras industrias...

O Sr. Brandão:—Nem quero essa liberdade plena, mas que não se reduza tanto aquillo que he effeito do trabalho individual.

O Sr. Ministro da Marinha:—Senhores, a industria da praticagem em portos de difficil accesso, como ainda hoje he o porto do Recife em Pernambuco, não póde ser deixada nem á liberdade plena daquelles que tem algum conhecimento dessa praticagem, nem á ignorancia daquelles que quizerem abusar dos commandantes que sem conhecimento do paiz se dirigirem áquelle porto...

O Sr. Brandão:—Sou dessa opinião; quero que o governo exerça a inspecção geral que deve exercer em tal caso.

O Sr. Ministro da Marinha: — Essa inspecção geral, tanto pelo que diz respeito á habilitação dos praticos, como á ordem dos serviços que devem prestar, deve estar, e cumpre que esteja debaixo das vistas da autoridade publica.

Mas então deixai, poderia dizer o illustre deputado, que os preços sejam regulados conforme aprouver a cada um dos praticos. Senhores, era inutilisar todo o effeito das providencias tomadas pelo governo. Se acaso fosse tal o numero dos praticos habilitados que não se receasse um conloio entre elles, não acharia inconveniente em seguir esta opinião do illustre deputado: se acaso o porto fosse de tal natureza que pudesse dispensar o auxilio dos praticos, eu tambem diria que nenhum inconveniente haveria em se tomar ou deixar de tomar-se praticos, porque ha portos em que se tomam praticos para maior segurança, mas que são dispensaveis; porém sujeitar-se o commercio nacional e estrangeiro ao conloio de meia duzia de individuos que lhe podem impor preços exorbitantes, não pode ser conveniente á praça de Pernambuco, não pode ser conveniente ao nosso commercio; he mister, pois, que se marque o preço razoavel que cada um deve levar por esse trabalho, e nem assim ficam elles sendo empregados publicos. He este daquelles casos em que a liberdade da industria seria a liberdade do abuso.

O Sr. Brandão:—Não penso assim.

O Sr. Ministro da Marinha:—Pois eu penso.

O Sr. Augusto de Oliveira:—O regulamento tem sido vexatorio para o commercio.

O Sr. Ministro da Marinha:—He preciso ter mais algum tempo de experiencia, porque muitas vezes os executores de proposito executam mal para desconceituarem a lei, he preciso ver donde nasce o vexame...

O Sr. Augusto de Oliveira:—O que posso assegurar he que as despezas de um navio hoje são quasi o duplo do que eram antes.

O Sr. Brandão:—O commercio queixa-se bastante desse regulamento.

O Sr. Ministro da Marinha:—Talvez sejam os praticos mais do que o commercio que se queixem do regulamento...

O Sr. Brandão:—Assegure que não são os praticos unicamente; seria bom rever o regulamento, attender a essas queixas.

Um Sr. Deputado:—E porque o commercio não reclama?

O Sr. Ministro da Marinha: — Sr. presidente, um illustre deputado que hontem fallou, e a quem já tenho respondido em parte, quanto ás despezas extraordinarias que elle censurou, supponho que não tomou essa verba de despeza por thema senão para bordar o formoso discurso que a camara ouvio como sempre ouve os discursos do honrado membro; alias não enxergava eu motivo para que o illustre deputado se atirasse como se atirou a differentes considerações, todas geraes, sem que entretanto tivesse o trabalho de applica-las aos factos que elle entendesse dever censurar, e que não especificou.

O illustre deputado, para censurar a um dos ministros sem estender a outros a mesma censura, apresentou como falsa a theoria da solidariedade ministerial, doutrina que eu não posso de modo algum aceitar como verdadeira no systema representativo. Conheço que esta theoria para um membro da opposição he praticavel, porque ninguem prohibe a um opposicionista que deposite mais confiança neste do que naquelle ministro, que em materia de administração confie antes neste do que naquelle outro, e que entretanto reprove o complexo ou a direcção geral da politica. Mas que o principio da solidariedade seja desconhecido quando se trata do governo, quando se trata das maiorias, he negação completa do systema representativo. (Apoiados). Comprehendo a theoria applicada a uma administração que sirva sob o governo absoluto, onde os ministros não são senão meros secretarios de estado do poder supremo, do monarcha; ahi he dispensavel qualquer nexo de solidariedade entre elles; mas em um paiz constitucional, onde o ministro he responsavel por todos os actos do chefe do poder executivo, onde a administração he uma só, posto que dividida por diversos agentes, me parece que negar-se a solidariedade he introduzir-se a anarchia na administração (Apoiados).

O mesmo digo a respeito das maiorias; não he, perdôe-me o illustre deputado, o nexo da sympathia por este ou aquelle ministro que une as maioria; não, o facto e a theoria reprovam essa doutrina do nobre deputado; o facto, porque vemos que votamos em apoio de minorias com quem alias muito antipathisamos; a theoria, porque seria impossivel qualquer maioria, seria impossivel a existencia de qualquer governo, se acaso as sympathias individuaes dirigissem os deputados no voto de approvação ou reprovação de qualquer politica. (Apoiados).

Não aceitando portanto as theorias do honrado deputado, alias tão distincto publicista como he, passarei a dizer-lhe, quanto a outras partes do seu discurso, que o illustre deputado mesmo confessou que, tendo chegado ha pouco para tomar assento na presente sessão, não tinha tido todo o tempo necessario para compulsar, examinar os documentos officiaes apresentados ao corpo legislativo; entretanto, justo como he o nobre deputado, razoavel como todos o reconhecem, não trepidou em accusar o governo por não ter promovido os melhoramentos materiaes e moraes que o nobre deputado julgou, e eu tambem julgo, tão necessarios ao adiantamento do nosso paiz! Pois se vós não examinastes os documentos, não tivestes tempo para isto, se sois razoaveis, se sois justos, porque não esperais para posteriormente a esse exame poderdes fundar o vosso juizo contra ou a favor do governo? Eu creio que neste ponto não teve o nobre deputado razão.

Não he occasião, Sr. presidente, de instituir um exame sobre os melhoramentos que temos tido, mas as pessoas de boa-fé, como he o illustre deputado, as desprevenidas que olharem para as nossas cousas, verão que a par de erros que são da natureza humana, que são mesmo como que inherentes a este systema, ha muitos melhoramentos, tanto na parte material como na moral, que tem sido promovidos uns, levados a effeito outros, ou encetados pelo governo (Apoiados). Não se pode negar isto ao governo sem injustiça; os testemunhos estão ahi patentes, não só nesta provincia como em todas as outras onde tem chegado a acção benefica do mesmo governo.

Nesta parte, Sr. presidente, a censura que o illustre deputado fez dirigia-se mais ao corpo legislativo que ao governo, assim como a defeza que faço cabe, não só ao corpo legislativo, que tanto se desvela por desenvolver os melhoramentos materiaes e moraes, como ao governo, que tem sido fiel executor do pensamento dos representantes da nação.

Como quer que seja, senhores, o illustre deputado vê as cousas de muito alto, remonta-se a esses céos luminosos em que sua intelligencia gosta de expandir-se (apoiados); lance mais um pouco suas vistas por sobre a terra, examine mais de perto quaes os actos do governo que lhe merecem censura; mas censuras geraes, censuras sem applicação, deduzidas de principios que alias todos nós adoptamos, ha de permittir-me o illustre deputado que eu as não aceite por mim nem pela administração a que pertenço. Senhores, nada mais facil do que apresentarmos uma bellissima theoria, mas vamos á applicação, vamos aos factos para vermos se ella he ou não conveniente, se o governo pode ou não ser censurado por tê-la ou não traduzido em actos.

Sr. presidente, pouco teria mais a dizer em resposta a outros topicos do discurso do illustre deputado a quem tanto respeito e prézo, não só de coração, como por dever; mas esses pontos em que o illustre deputado tocou são de menor importancia; a camara deve estar fatigada; peço licença para em outra qualquer occasião dar-lhe os esclarecimentos a que elle tem todo o direito da minha parte.

Vozes:—Muito bem.

O Sr. Paula Baptista:— Sr. presidente, descendo das altas regiões em que o nobre ministro da marinha quiz considerar-me collocado, para as cousas terrestres, principiarei dizendo que a historia a respeito da nacionalisação do commercio, que S. Exc. nos contou, acontecida em Pernambuco, não he digna de ser trazida por um ministro ao parlamento. (Não apoiados.) Ella sendo mal interpretada, póde envilecer o caracter de minha provincia aos olhos do estrangeiro.

(O Sr. presidente retira-se da cadeira, que he occupada pelo Sr. Paula Candido 1.º secretario.)

Alguns Srs. Deputados de Pernambuco: — Não apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha:—Apoiam-me outros Srs. deputados por Pernambuco.

O Sr. Paula Baptista:— Não devo consentir que se supponha que na provincia de Pernambuco um ou outro facto que diz respeito a um ou outro homem perdido, fosse alguma vez uma opinião.

Senhores, a opinião da nacionalisação do commercio na provincia de Pernambuco...

Alguns Srs. Deputados de Pernambuco: — Não apoiado.

Uma Voz:— Tome nota desses não apoiados.

O Sr. Paula Baptista: — Tome-se nota dos não apoiados; mais depois de ouvirem o que vou dizer, que remedio terão estes que me não apoiam senão apoiar-me; pois que não poderão recusar a verdade?

A opinião que grassa na minha provincia a respeito da nacionalisação do commercio he uma opinião que tem sido discutida mui lucidamente pela impresa he uma opinião que igualmente tem sido muito bem discutida na provincia do nobre ministro da marinha; e as intelligencias que se tem occupado de discutir esta materia, o tem feito convenientemente e de accordo com a opinião de S. Exc.

Para que, pois, trazer semelhante facto ao parlamento? Não he verdade, meus amigos, deputados por Pernambuco, que na nossa provincia se discutio esta materia scientificamente? (Apoiados) Pois he isto o que eu quiz dizer; e que prazer tiveram em contrariar-me com tanta antecedencia?

O Sr. Paes Barreto:—Porque dous ou mais homens trataram deste assumpto pela imprensa não se póde dahi deduzir que seja a opinião da provincia. (Apoiados.)

O Sr. Paula Baptista: — Esta questão foi sempre tratada e discutida neste ponto.

O Sr. Ministro da Marinha:— Então o illustre deputado nega que haja quem tenha esta idéa?

O Sr. Paula Baptista:— O nobre ministro agora obriga-me a dizer, para collocar a questão no seu verdadeiro ponto, que nunca ninguem pretendeu no Brasil o commercio a retalho com essas malfeitorias e crimes que deshonram uma nação. (Apoiados.) Ella se discutio contra aquelles que a não julgavam conveniente e praticavel, e com outros que até respondiam com insultos, bem como que os Brasileiros eram preguiçosos, vadios etc. (Apoiados)

Isto consta dos jornaes da epoca. E se por ventura senhores, essa opinião calma e pacifica, como eu a apresentei em 1850, tem feito conquistas, e ja tem muitos adeptos, felicitemos o paiz por já ter no poder um ministro que segue, e jamais digamos que houve opinião que quizesse espoliar os estrangeiros (apoiados): isto he que he verdade que nos honra.

O Sr. Araujo Lima:—Por esta forma o paiz todo adopta essa opinião.

O Sr. Paula Baptista:— O nobre deputado se consultar os jornaes da casa, ha de ver que, segundo os meios indirectos, foi sempre que eu tratei desta questão em 1850, dando-lhe sempre um caracter pacifico e moderado, e que mesmo assim a opinião soffreu motejos, porque a julgavam extravagante.

O Sr. Brandão:—Eu tenho da mesma forma tratado da questão debaixo do ponto de vista dos meios indirectos.

O Sr. Paula Baptista: — Não se admire Sr. ministro; não se admire do paiz: nesta nossa terra só recebe applausos, só he verdade o que sahe da bocca dos ministros. (Apoiados, não apoiados e vivas reclamações.)

Foi bastante que o nobre ministro da marinha dissesse que aceitava a idéa do commercio a retalho, por meios indirectos, para ter apoio completo da maioria. (Continuam as reclamações.)

O Sr. Ministro da Marinha: — Não fallei no commercio a retalho, e sim na nacionalisação do commercio.

O Sr. Paula Baptista:—He a mesma cousa...

O Sr. Dutra Rocha:—V. Exc. ja foi applaudido em minha provincia, onde se lhe deu um baile pelas suas idéas a tal respeito.

O Sr. Paula Baptista: — He isso verdade, mas não pense o nobre deputado que possa perder na discussão a calma que me he natural. Eu sei perfeitamente que ha esta opinião no paiz; mas agora estou me referindo ao que se passa na camara.

O Sr. Dutra Rocha:—Se se refere á camara, pela minha parte repillo, porque não apoio só o que os ministros dizem.

O Sr. Paula Baptista: — Eu não enxergnei divergencia alguma entre os meios que lembrou o nobre ministro e os que lembrei naquella época, quando então entendi que era melhor dirigir bem esta opinião, de que abandona-la aos excessos da sua carreira natural, ou comprimi-la absolutamente.

O Sr. Taques:—O facto he que ha pessoas que sabem conter estas opiniões, e outras que vão muito adiante.

O Sr. Araujo Lima dá um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. Paula Baptista: — O nobre deputado está em questões de palavras. Não sabe o nobre deputado que do corpo legislativo já tem sahido providencias a este respeito? Não sabe que já temos em lei esses meios indirectos? A differença vem a ser que essa idéa não póde, e não deve marchar com saltos mortaes. (Apoiados.)

Uma Voz:—Ahi he que está a grande differença.

O Sr. Dutra Rocha: — Neste ponto apoio a opinião do nobre deputado, e o nobre deputado não he ministro. (Risadas.)

O Sr. Paula Baptista: — Lembro-me que em 1851, tratando pela segunda vez desta questão, um ministro mui importante dissera a alguns de seus amigos que, segundo as relações em que eu considerava as cousas, eu tinha razão no que dizia, e fazia um serviço real. Mas, emfim, serei talvez o homem dos sacrificios, mas vou seguindo os dictames de minha consciencia, e receiar algumas vozes que de mim fallam seria um erro crasso ou uma fraqueza condemnavel. (Apoiados.)

Agora, Sr. presidente, tratarei de responder ao nobre ministro na parte em que elle combateu minha opinião sobre a solidariedade ministerial.

O nobre ministro disse que em relação á opposição essa minha opinião podia ser verdadeira; mas em relação as maiorias não; porque se porventura os actos de cada um dos ministros individualmente fossem apreciados pelos membros das camaras legislativas, e recebessem apoios ou adhesões parciaes, nunca se chegaria a um apoio integral, e a um accordo favoravel a conservação do gabinete.

(O Sr. presidente torna a occupar a cadeira da presidencia.)

Senhores, a minha opinião he verdadeira na extensão da palavra; e em relação á maioria eu tambem farei uma distincção para responder ao honrado ministro da marinha.

Senhores, que se dê um apoio esclarecido ao governo e que este governo necessite do apoio do poder legislativo para desassombradamente dirigir os negocios publicos, he isto verdade, e ahi está a grande idéa da harmonia dos poderes; mas que para este apoio ser consciencioso, e por conseguinte real, he necessario que cada um dos deputados possa e deva apreciar os actos de cada um dos ministros de per si, para a respeito delles fazer as considerações que julgar justas e convenientes em relação aos interesses publicos, e até votar contra certas medidas, tambem he outra verdade. (Apoiados.) Um apoio levado ao ponto de se votar por todas as medidas que vêm do governo, por tudo quanto he ministerial, só porque he ministerial, esse apoio, senhores, he artificial, não assenta na natureza das cousas, não corresponde aos grandes interesses do paiz.

O Sr. Dutra Rocha. — Apoiado.

O Sr. Paula Baptista: — He um apoio que só póde achar fundamento em um dos vicios maiores que a sociedade póde ter nos seus governos, o vicio da intolerancia. (Apoiados.) Porque razão o governo não ha de querer que um deputado diga: « esta medida não he acertada, nisto o governo não foi justo, neste outro ponto a opposição tem razão?! » Pretende se com boas razões (he verdade) que as opposições não sejam obstinadas e injustas, e entanto se quer que as maiorias sejam mudas, compactas e injustas; e eis a razão porque constantemente estamos vendo deputados da opposição acharem razão nos governos em muitas cousas (apoiados), e nunca vemos as suas maiorias acharem razão nas idéas, opiniões ou censuras da minoria. (Apoiados e não apoiados.)

E ainda quando achem razão na opposição, he preciso sobretudo esconder o triumpho; he preciso no parlamento representar o papel de sempre combater a causa da justiça e da lei, embora depois o ministro concorde em segredo com a opinião da minoria, e depois a abrace e siga. (Apoiados.)

Senhores, não he possivel que esta marcha continue sempre; o respeito que he devido á verdade he mais sacrosanto do que se pensa; qualquer que seja a nova existencia que deva desabrochar desses tempos tranquillos em que estamos, a moralidade he condição indispensavel para que ella nos venha prospera e feliz. (Apoiados.) Muitos são os exemplos que nos mostra a historia de povos que, estando descontentes de suas instituições politicas, e até sublevando-se sem nunca atinarem com as causas dos males, depois um regimen mais fiel e leal, e imbuido de um espirito justo e liberal, foi bastante para trazer-lhes a calma da satisfação, pacifica-los e faze-los amar as mesmas instituições, cujos abusos era a causa dos males que os opprimia.

Ora, o governo no Brasil, que tudo faz, porque he a unica força que existe, e tudo póde fazer, - bem e o mal, se, identificando-se com a opportunidade, reconhece a necessidade geralmente reclamada de crear elementos de resistencia pacifica, convença-se antes de tudo de que com o seu systema de intolerancia não ira avante, e de que sem a moralidade em todos os seus actos, não podendo conseguir a fé nacional, se ha de tornar um governo provocador, ou reactor.

Foram esses os pontos que me disseram respeito, e apenas me resta dizer que venero as doutrinas, e sem ser esse publicista que o nobre ministro suppõe, e cujas honras não ambiciono, julgo que a minha opinião he a verdadeira, julgo que ella he a que está nas verdadeiras conveniencias do paiz, julgo que ella he a que mais se presta á actualidade, aonde o concurso de todas as opiniões he chamado para discutir reformas, e reformas de grande importancia para o paiz. Poderei estar em erro, mas declaro ao nobre ministro que por ora estou firme no meu pensamento.

Julgando-se a materia sufficientemente discutida, procede-se á votação. São approvadas algumas verbas do orçamento de marinha, porém verificando-se não haver casa, fica a mesma votação interrompida.

Faz-se a chamada e levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

RECIFE 8 DE SETEMBRO DE 1855.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

O dia 7 de setembro, feliz anniversario de nossa independencia politica foi este anno solemnisado não só com as costumadas demonstrações de regosijo, mas tambem de um modo particular para sempre memoravel.

Na vespera, diversas bandas de musica militar percorreram as ruas da cidade, acompanhadas de immenso povo; fazendo-se ao mesmo tempo subir ao ar muitos foguetes e girandolas. A uma hora da tarde do dia 7 pouco mais ou menos teve lugar no palacio da presidencia o cortejo a effigie de S. M. o Imperador, acto este que se tornou brilhante pela concurrencia de todas as autoridades civis, militares e da guarda nacional, assim como de grande numero de pessoas distinctas. Não tendo podido haver a parada do costume por força dos motivos que em outra occasião expozemos a nossos leitores, estiveram comtudo postadas em frente de palacio uma guarda de honra e bandas de musica para fazer as honras da recepção aos convidados.

Depois do cortejo dirigio-se o Exm. Sr. presidente da provincia a casa da rua do Hospicio, provisoriamente destinada para o Gymnasio Pernambucano, a fim de installar esse novo estabelecimento de educação e instrucção provincial, sendo acompanhado por quasi todas as pessoas que assistiram ao cortejo; e alli chegado, teve effectivamente lugar a solemne installação do mesmo Gymnasio entre a satisfação e o contentamento de um grande concurso de expectadores, que assim viam realisada uma fundação momentosa, da qual deve a provincia agradecida colher abundantes fructos, se acaso não forem contrariadas as vistas patrioticas e bemfazejas do seu illustrado e zeloso fundador. Por esta occasião recitou o Sr. Dr. José Soares de Azevedo, lente de lingua e litteratura nacional o succinto e bello discurso, que em outro lugar publicamos, e no qual com o mimo e simplicidade que sempre se notam em seus escriptos, pôz em resenha a historia do Gymnasio Pernambucano, que não he se não a historia mesma das lettras no Brasil, embora feita em miniatura. Ao Sr. Dr. José Soares acompanhou o Rvd. Sr. Joaquim Raphael da Silva, lendo a sua oração de sapiencia em lingua latina, trabalho este que pareceu aos entendidos ser de boa composição, e conter excellentes idéas.

Não foi porém a installação do Gymnasio a unica solemnidade que devia abrilhantar o dia 7 de setembro de 1855. A inauguração da estrada de ferro, que se vai construir até o rio de S. Francisco, teve tambem de mostrar nesse dia quanto se acham os Brasileiros compenetrados da necessidade de mais estreita união entre o reinado pacifico das lettras e das sciencias, e o reinado salutar e bemfazejo do trabalho e da industria, para se poder alcançar a completa prosperidade de um povo. Aquella interessante ceremonia teve com effeito lugar, segundo annunciámos, na ilha do Nogueira, donde deve partir aquella estrada, e o extraordinario concurso de pessoas de ambos os sexos que para alli affluiram, transportadas por canôas d'ante-mão dispostas por parte do emprezario, no lugar dos Afogados, ao passo que mostravam o seu ardor em gozar as diligencias de uma festa nova em seu genero, patenteavam tambem o grande interesse que todos ligam á realisação de uma empreza tão grandiosa.

Tendo chegado a ilha, acompanhado dos Srs. commandante das armas, commandante superior da guarda nacional, chefe de policia, e monsenhor Muniz Tavares, dirigio-se o Exm. Sr. presidente da provincia logo depois de poucos minutos a um oratorio decentemente preparado, onde se achavam as salvas de prata, sobre uma mesa coberta e guarnecida por um rico panno de seda bordado á ponto, todos os instrumentos emblematicos dos trabalhos a que se ia dar começo. Alli, recitadas as orações do costume por monsenhor Muniz Tavares, a quem o Exm. Sr. bispo, por se achar doente e não poder comparecer, incumbira de officiar no acto, cada uma das ditas salvas foi entregue a uma das referidas autoridades, e em cortejo se dirigiram todos ao ponto designado, onde se achavam os trabalhadores; e sendo estes abençoados pelo mesmo monsenhor, o Sr. Furness apresentou ao Exm. Sr. presidente um carrinho de mogno e uma pá de prata. S. Exc. recebendo esses instrumentos, com elles deitou a primeira porção de terra, que deve compor o aterro da estrada, e o mesmo foi feito pelas de mais pessoas presentes, inclusive as senhoras; e depois disto voltaram todos ao pavilhão, onde em voz alta foi lido pelo official archivista da secretaria do governo, o Sr. João Valentim Villela, o termo respectivo por elle lavrado em livro especial, no qual assignaram as pessoas presentes.

Terminada essa ceremonia da pedra fundamental pelo Exm. presidente da provincia, foi servida, ainda por parte do emprezario da estrada, uma rica e sumptuosa mesa, onde tudo houve com profusão, e que nada deixou a desejar aos innumeros convivas que a ella se chegaram. Alguns brindes se fizeram analogos ao motivo do festejo; e em seguida dançaram-se muitas contradansas ao som dos instrumentos das bandas de musica que alli foram tocar. O festejo veio a concluir-se pela alta madrugada do dia seguinte, e felizmente não foi aguado o prazer da população pela mais leve desordem, nem tão pouco por desastre de natureza alguma, tendo reinado pelo contrario a maior franqueza e familiaridade entre todos os que alli se reuniram, quêr no pavilhão levantado para abrigar as pessoas de ambos os sexos, quêr na casa do banquete e dansa.

Taes foram as duas solemnidades que no dia 7 de setembro preocuparam a attenção do publico, e que reunindo-se nesse dia nacional, serviram de manifestações symbolicas as generosas tendencias actualmente dominantes no Brasil, e vieram por este modo a confundir-se com a gloria e o triumpho da nação independente, pondo ao mesmo tempo em alto relevo as suas idéas de progresso ao commemorar pela trigesima quarta vez o dia festivo de sua emancipação politica. Prestemos por tanto um voto de sincero reconhecimento e gratidão ao actual governo de S. M. o Imperador, que soube despertar e fortalecer no Brasil esse espirito vivaz de verdadeiro progresso que por toda a parte o anima, e cujos effeitos hoje apreciamos; effeitos que de certo não nos seriam proporcionados a não ter sido o paiz arrancado pela politica sabia e emprehendedora do gabinete de 7 de setembro, dessa apathia vergonhosa e mortal, em que o haviam submergido o antagonismo e as lutas encarniçadas dos partidos. Prestemos tambem um sincero voto de reconhecimento ao Exm Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, que com um zelo esclarecido e infatigavel tem fielmente servido o pensamento do governo imperial, realisando-o em todos os pontos, nesta importante porção do imperio, cujo destino lhe foi confiado.

Achando-se o theatro de Santa Isabel sem companhia, foi o mesmo pedido a S. Exc. pelo Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa por parte da companhia emprezaria do theatro de Apollo, para nelle darem duas recitas, sendo uma em festejo ao dia 7 de setembro. S. Exc. annuio de bom grado a este pedido; e como fosse o dia 7 todo occupado pelas occurrencias que acabamos de mencionar, foi a noite do dia 6 designada para o expectaculo dedicado ao anniversario da independencia. Uma guarda de honra do corpo de policia achou-se postada em frente do theatro, e depois da chegada do Exm Sr. presidente, começou o expectaculo por um drama allegorico intitulado — *Independencia do Brasil* — e composto pelo Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier. Em seguida appareceram as effigies de SS. MM. II., perante as quaes deu o Sr. chefe de policia os competentes vivas, que foram enthusiasticamente correspondidos pela grande enchente de expectadores. Tocou depois a musica militar o hymno nacional, que foi repetido pela orchestra, e cantado pela sobredita companhia; finalmente subio á scena o drama — *A corôa hereditaria* —que, como os actos antecedentes, foi bem applaudido.

Conforme anteriormente annunciamos a nossos leitores, celebrou-se no domingo 2 do corrente no hospicio de Nossa Senhora da Penha desta cidade, a festa consagrada ao louvor do novo dogma da Immaculada Conceição, e em cumprimento de nossa promessa vamos hoje dar alguns promenores desta solemnidade, que por certo foi uma das mais brilhantes a que temos assistido. A igreja estava completamente transformada pela armação elegante que nella fôra empregada. Doze columnas de gosto gothico dispostas pelos lados interiores da igreja sustentavam arcos de bella apparencia; e sobre cada uma dellas viam-se as imagens dos doze Apostolos em ponto grande, e proporcionado ao tamanho dos arcos. Sobre os dous altares de Nossa Senhora do Povo e do SS. Coração elevava-se um rico painel, em que admiravelmente fora desenhado o solemne acto que teve lugar em S. Pedro de Roma, e no qual S. Santidade o Papa Pio IX definio o dogma da Immaculada Conceição. A parte mais elevada do mesmo painel representava entre nuvens de claro-azul Maria Santissima, rodeada de anjos, pisando a cabeça da serpente, que escorria sangue. Em torno e na mesma posição agglomeravam-se varios Santos Padres, que esmeradamente defenderam a Immaculada Conceição, tendo cada um delles em mão uma penna, signal representativo dos gloriosos triumphos da verdade, que sustentaram. Um pouco mais abaixo estava collocado o throno de S. Santidade o papa Pio IX, segurando este um letreiro, onde se liam as palavras — *Immaculada — 8 de dezembro de 1854—Pio IX*—. Defronte do mesmo estendiam-se duas vastas ordens de cardeaes, arcebispos e bispos, vendo-se nas galerias os grandes de differentes estados, embaixadores, ministros, generaes, conegos, padres e religiosos de differentes ordens. A musica foi optimamente desempenhada, e derramando torrentes de harmonia enchia de prazer suave ao immenso concurso de povo que se apinhava em toda a igreja, e entre o qual notavam-se muitas senhoras distinctas. Produzio sobre tudo um grande effeito a abundante illuminação que havia dentro da igreja, e que fazia receiar algum sinistro, a não ser a boa ordem e symetria em que foram collocadas as vellas. Era de notar a compostura em que se conservaram sempre homens e mulheres, e de que se podia tirar a prova evidente do fervor religioso que a todos animava. A noite houve *Te-Deum*, e foi ainda grande a concurrencia. Eis em resumo a solemnidade com que os reverendos capuchinhos festejaram a proclamação do novo dogma. Não houveram, he verdade, as estrepitosas bombas, os calungas de fogo, et religua, porém nem por isso deixou de ser brilhante a festividade, e em tudo digna de ser imitada.

Consta-nos que nesse dia houveram muitas confissões e communhões.

Uma solemnidade religiosa não menos notavel teve ainda lugar esta semana. O Exm. bispo diocesano celebrou hoje, 8 do corrente, a ceremonia da reconciliação da igreja do Collegio, tornando-a capaz para a celebração dos actos do culto divino. Immensa foi a multidão de povo que se reunio no pateo fronteiro a igreja para assistir a este acto raro, e que com ancia desejava ver definitivamente voltar ao fim a que fôra destinado este bello edificio, que pela malicia irreligiosa de uns e pela incuria de outros permanecêra por tantos annos servindo a profanos usos. O Exm. presidente da provincia, a quem se deve a restauração desse templo, assistio ao acto de sua reconciliação, acerca do qual tambem fez S. Exc. Rvma. a pastoral que em outro lugar publicamos. Depois do que seguio-se uma missa cantada com sermão, prégado pelo Rvmo. padre mestre prégador da capella imperial João Capistrano de Mendonça.

No dia 6 do corrente foi collocada sobre o portão principal do arsenal de marinha desta cidade a pedra que marca a era da edificação do torreão, destinado para servir de observario astronomico. Esta pedra que foi tirada do recife que borda o nosso porto, tem oito palmos de altura sobre seis de largo, e foi trabalhada em relevo no mesmo arsenal. Observa-se na parte superior da mesma a corôa imperial descançando em uma fita, em que se lê — *Reinado do Senhor Dom Pedro II*, e em baixo della vê-se um brasão maritimo. Não só a corôa imperial, como differentes symbolos que se notam na mesma pedra, como flamulas, peças, pilhas de balas, etc. estão cuidadosamente trabalhados; e he de admirar a pericia do artista não só pela boa collocação e symetria dos diversos planos, como por terem estes sido executados em pedra ordinaria e de granito bastante grosso.

Informam-nos que no dia 30 do mez passado, na povoação de Ponta de Pedras, fôra encontrado, no fundo do quintal de uma casa, o cadaver de uma menina, que mostrava ter dous ou tres dias de nascida, e que tendo a cabeça esmagada, dava indicios de ter sido morta; e não consta que a policia daquelle lugar tomasse conhecimento do facto. Supporão por ventura em Ponta de Pedras que não he crime matar uma criança? Não cremos.

Falleceram esta semana 18 pessoas, sendo livres 12 homens, 5 mulheres e 20 parvulos; e escravos 6 homens, 4 mulheres e 1 parvulo.

Rendeu a alfandega 76:938$425 rs.

Meus senhores! O dia em que se inaugura uma nova casa destinada a exercer as forças da intelligencia, a dilatar os dominios do espirito, e a adquirir o habito do trabalho, he sempre um dia de grande festa para o paiz em que esse acto se consuma.

Mas se o alcaçar que se abre tem de recolher em seu seio os renôvos da actual geração; se tem de cultiva-los com mimo, de lhes preparar o aroma, e torna-los viçosos e prestadios para a communidade, essa festa de familia tem uma significação larga e magnifica, e os povos costumam chamar-lhe um facto humanitario. He o que hoje vemos.

Pernambuco, a heroica provincia de Pernambuco, sahira das faxas da infancia para a civilisação ha pouco mais de tres seculos: fracos deviam ser os impulsos que nos primeiros tempos recebêra da mãi patria, não tanto por falta de bons desejos da parte dos monarchas portuguezes, como pela impossibilidade economica de em similhantes épocas se realisarem quaesquer planos de progresso moral bem definido, para uma terra, longiqua que acabava de ser unida a corôa.

Veio depois o dominio de Castella, e com elle as trevas tão densas que cobriram o solo portuguez, e que necessariamente deviam obscurecer o formoso ceo do Brasil. Nem as idéas do seculo, nem os interesses auspiciosos de Philippe II permittiam que no Escurial se levantasse voz temeraria em favor da regeneração intellectual das colonias, especialmente d'aquella que fôra herança pacifica do Cardeal-Rei, e que tão immediatas vantagens promettia á corôa. O seculo era o das conquistas: os interesses, posto que acobertados com a Fé, eram sem contradicção os da ignorancia.

E com tudo, no meio dessa ambição insensata de dominio, quantas vezes, e em quantos pontos diversos do Brasil, não fulgurou o espirito no espaço, sustentado pela religião e pelo amor da justiça, como um meteoro benefico, como uma reacção prematura da intelligencia, que devia d'ali a dous seculos refrear a materia e vencê-la!

Por entre as ephémeras tentativas de Francezes, e as lutas ensanguentadas e tão longas de Flamengos, das quaes sahiu triumphante a nacionalidade; quantos missionarios e homens de honra não vieram amanhar este terreno para a abundante messe que elle hoje nos promette! Quem não conhece e quem não abençôa os nomes do veneravel Anchietta, do infatigavel Nobrega, do douto e humanissimo Vieira!

Restituida esta parte do novo mundo aos reis de Portugal, pela revolução do 1.º de dezembro de 1640, era natural que algum novo reflexo apparecesse nas lettras, com os novos governadores enviados ás capitanias; e assim foi que, na mór parte dellas, se mandaram estabelecer aulas de latim, de grego, de philosophia e de oratoria; mas este incremento per si só bem pouco era, apezar dos esforços tão animadores de Vasco Fernandes, de D. Luiz de Almeida, do conde de Bobadella, e sobretudo do nosso D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho: as sciencias e as lettras não deviam tomar as proporções que o territorio e o caracter dos Brasileiros reclamavam senão depois que a familia real de Portugal se resolveu a estabelecer a sede da monarchia no Rio de Janeiro, afim de salvar o principio da hereditariedade da casa de Bragança, ameaçado pelas aguias de Napoleão I.

Então, e com a chegada ao Brasil do Principe Regente, fundaram-se com effeito entre nos muitas associações litterarias; crearam-se duas Academias militares, e a primeira de Medicina; inaugurou-se o primeiro Banco do Brasil; estabeleceu-se um Muzeu Nacional; derramaram-se aulas maiores por todo o paiz, e prepararam-se todos os elementos, que deviam dar como resultado o Acto memoravel que hoje celebramos pela 34.ª vez.

A independencia veio pois satisfazer a immensa anxiedade de todos os pensadores: o globo de luz que se ergueu no Ypiranga illuminou esplendido em toda a superficie do territorio. Viram-se logo depois fundadas duas escolas de Direito e a segunda de Medicina, organisada a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, a Academia das Bellas-Artes, e Instituto Historico e Geographico do Brasil, e em todas as provincias foram surgindo centros litterarios, fócos de instrucção official, sob diversos nomes, que levaram a doutrina e o amor do estudo a todos os angulos do Imperio.

Pernambuco foi uma das primeiras onde esta generosa vocação se fez sentir. O Lyceo do Recife creado por um dos nossos Concelhos Provinciaes em 1827, foi com effeito a primeira aggregação de aulas regulares que entre nos se vira. Mas essa série de estudos nem era completa, nem elles eram systematicamente combinados, de modo que no espirito dos alumnos produzissem o proveito que de similhante instituição se devia esperar.

Um homem eminente por tantos titulos, e que, em 1840 se achava a testa da administração da provincia, emprehendeu uma nova organisação para os estudos desta casa, e converteu-a n'um Lyceu de Bellas-Lettras e de Sciencias industriaes, onde a par das Linguas, da Historia, da Philosophia, das Mathematicas e das Sciencias physicas, houvessem tambem cursos especiaes de Engenheiros-architectos, d'Agricultura e de Commercio. A organisação teve lugar, a reforma fez se, mas deu-se um phenomeno inteiramente novo em nossos annaes. Aquelles mesmos que mais interesse deviam ter na execução da reforma, como seus ministros, foram em grande parte os que, por falta de boa vontade, por indifferença... talvez, a deixaram lettra morta, na sua parte mais vivificadora. Como se explica este successo curioso? — Era o espirito *ramerranceiro* do tempo, que ainda se oppunha a todo o progresso generoso, e se deleitava contente com a indolencia de algumas almas cansadas.

Mas a idéa de reforma não podia morrer. As ideas desta ordem germinam no paiz, e mais cedo ou mais tarde dão fructos succulentos e abençoados. He a historia do Gymnasio Provincial de Pernambuco. O que não foi possivel em 1840 sê-lo-ha em 1855. O varão illustrado que preside á gloria desta bella provincia, e que marcha á frente do seu progresso, sentiu despontar-lhe no espirito a idéa generosa da reforma da instrucção publica, e assentou de incarna-la, de realisa-la immediatamente, sob as largas bases em que a concebêra. A nossa Assembléa Legislativa acolheu pressurosa esse pensamento; e hoje o Gymnasio Provincial de Pernambuco he para nós uma realidade que se nos põem diante, como o vulto de um mancebo cheio de viço, e arreiado de todas as galas da sua idade.

Hoje não haverá mêdo que a incarnação desappareça como uma figura phantastica: he a população inteira que lhe dá vida, que a sustenta, que a cerca de veneração e de cuidados, como uma fonte de bens reaes para nossos filhos. He um sanctuario de educação e de ensino, onde o coração da infancia se vem repassar de piedade e de amor, e o seu espirito aprender de que modo se pode o homem apropriar da materia, transforma-la pela industria, e tornar-se digno da communidade de que Deos o fizera membro. He um complexo de doutrinas praticas que hoje se apresenta á mocidade da provincia, meditadas, systematisadas com tal arte, que os conhecimentos successivos que o alumno vai recebendo se vão ligando e adherindo uns aos outros em seu espirito na mais perfeita ordem de gradação ascendente.

O actual plano encerra um curso completo de Humanidades, de accordo com o que se passa nas mais adiantadas nações da Europa. Depois, á proporção que as circumstancias o permittirem, he de crêr que o patriotismo dos nossos legisladores dote a provincia com um curso especial de Agricultura e outro de commercio, mas em casas tambem especiaes, e com as proporções que um e outro demandam. Comecemos pelo que he mais necessario, e glorifiquemo-nos de o ter adquerido de um modo tanto mais lisongeiro quanto a disciplina interna do Gymnasio, a policia de todos os instantes que nelle se estabelece, e o seu systema de punições e de premios, deixam na mais perfeita seguridade os disvellos das familias e do governo.

E vede como este facto, a que já chamei humanitario, vem hoje coincidir com o primeiro passo real que a provincia dá para estreitar as distancias que separam os nossos habitantes do interior, e para lhes fazer sentir dentro em pouco todos os milagres da civilisação, todos os gozos da abundancia. He um presagio bem feliz e bem esperançoso que a potencia do vapor se encontre no mesmo caminho, e se abrace no mesmo dia com o poder da intelligencia personificado.

Gloria a este dia memoravel por tantos titulos! Honra ao esclarecido administrador da provincia que emprehendeu e consummou a magnifica transfiguração do espirito que hoje vimos inaugurar! Respeito á Assembléa Legislativa Provincial que a bafejou solicita, e lhe deu vida. Reconhecimento a todos os homens distinctos que em épocas anteriores se occuparam de preparar o campo magnifico que hoje, operarios humildes, começamos a arar.

Illm. e Exm. Sr. Tenho a honra de apresentar á V. Exc. a relação do serviço da limpeza das ruas desta cidade, executado sob minha direcção, á contar do dia 18 a 24 do corrente. Na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, foram limpas as seguintes ruas e travessas etc: Rua da Lapa, Cordoniz, Moeda, Amorim, travessa do Borgos, rua da Guia, Senzala Nova, travessa do Brum, rua do Encantamento, Apollo, travessa do Porto, rua do Bom Jesus, do Brum.

Freguezia de Santo Antonio.

Travessa da Bomba, do Lobato, atraz do Carmo, rua do Mundo Novo, do Fogo, pateo do Carmo, travessa do Padre, do Sarapatel, rua de Santa Thereza, da Camboa do Carmo, rua Larga do Rosario, Estreita do Rosario, Penha, Trincheiras.

Freguezia de S. José.

Rua do Forte, Direita, travessa de S. Pedro, da Penha, Concordia, rua da Palma, e travessa do mesmo nome.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Sebo, Cotovello, Prazeres, um valado no Chora-menino, Ribeira, rua da Santa Cruz, Rosario, Caixa d'Agua, travessa do Tambia, Praça da Boa Vista, travessa do Quiabo, Coelhos, pateo da Soledade, Corredor do Bispo; muitas ruas e travessas referidas tem sido novamente limpas, porque ainda existem as causas, que obstam a conservação do aceio das ruas.

Mandei areiar algumas ruas nos lugares baixos onde havia lamaçal. Limpou-se e areiou-se os seguintes quintaes, e entulhou-se com areia algumas cacimbas pertencentes aos mesmos quintaes, por servirem de latrinas aos respectivos moradores:

Rua da Camboa do Carmo, quintal da casa n. 33, na mesma rua quintal e cacimba da casa n. 36, becco pertencente as casas do pateo do Carmo, ns. 18, 20, 22.—Rua das Larangeiras, quintal da casa n. 25, na mesma rua, quintal e cacimba da casa n. 27.—Rua do Fogo, quintal da casa n. 42.—Travessa do Livramento, quintal da casa n. 27.—Rua de Hortas, cacimba da casa n. 72.—Rua de Santa Thereza, cacimba da casa n. 31, na mesma rua, quintal da casa n. 38.

Estas cacimbas mencionadas, pela porção de immundicias com que se achavam, parece servirem de latrinas ha muito tempo. Continua-se a tirar os grandes entulhos, e areiar as ruas e aterrar algumas, nos lugares baixos, não calçados. Fez-se o serviço com 67 trabalhadores inclusive os apontadores, sendo o numero diario destes variavel, como se observa nas folhas das ferias das quatro freguezias na importancia de 252$880. Aluguel das carroças que trabalharam nas mesmas freguezias 93$000, areia.... 19$200, dous carrinhos de mão que comprei para a freguezia do Recife 20$000. He tudo quanto tenho a honra de informar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 25 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, dignissimo presidente da camara municipal João dos Santos Porto, administrador geral da companhia de Ribeirinhos.—Conforme. —O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

Illm. e Exm. Sr. —He meu dever á V. Exc. endereçar o presente relatorio contendo o proseguimento do serviço da limpeza das ruas, feito sob minha direcção nas quatro freguezias. Rua da Codorniz, Moeda, travessa da rua do Vigario, Forte do Mattos, becco das Mindinhas, dito de João Pinto, rua da Lapa, becco das Boias, largo da Assembléa, dito do Arsenal de Marinha, becco da Cacimba, rua dos Guararapes, travessa do mesmo nome, dita da Fundição, becco da Lama, dito da rua da Cruz, praça do Chafariz, rua do Encantamento, Cacimba, becco do Amorim, travessa do Porto das Canoas, travessa do Burgos, Caes da Ponte provisoria, rua da Sensala Nova, dita Velha, becco do Campello, do Quresma, rua da Cruz, Praça do Corpo Santo, rua do Amorim, becco do José Caetano, Arco da Conceição, rua do Queimado, Crespo, pateo do Livramento, Praça da União, becco da Camboa do Carmo, rua Larga do Rosario, dita Estreita, rua dos Quarteis, Collegio, Cadeia, Crespo, Larangeiras, travessa da rua das Cruzes, rua Nova, da Concordia, pateo da Penha, Ribeira, rua da Praia, travessa do Ferreiro, rua do Livramento, travessa do Carioca, rua Direita, pateo do Terço, becco do Calabouço, rua da Lama, becco de Manoel Francisco, rua do Hospicio, praça da Boa-Vista, rua do Aterro, pateo da Santa Cruz, rua da Caixa d'Agua, da Conceição, travessa do mesmo nome, rua dos Pires, Santa Cruz, becco das Barreiras, Coelhos, na Soledade no lugar denominado Caminho Novo, se está aterrando uma grande cova, que existe no meio da estrada. Está se aterrando todo o becco da Bomba e do Sarapatel, por se acharem em muito máo estado; isto he, lamacentos e immundas. Tambem continua-se a aterrar toda a rua de Hortas, desde o pateo do Carmo até a rua dos Martyrios, não só por existirem nesta primeira rua muitos lugares baixos, onde as aguas ficam estagnadas, como tambem por se achar immundas. Tem-se limpado e em algumas partes desempedido os canos de esgoto. Continua-se a aceiar outras ruas, aterrando-se os lugares lamacentos, assim como a remover os grandes montes de lixo e immundicias. Já tive a honra de declarar á V. Exc. que tem sido novamente aceiadas quasi todas as ruas, travessas, pateos, etc., mencionados em meus relatorios, bem como as causas que promovem semelhante irregularidade. Continuo em meu penoso trabalho, tendo ja felizmente vencido algumas difficuldades, o que muito me anima, porque assim preencho os meus deveres, e em parte satisfaço as vistas do Exm. presidente da provincia, que tão energico e zeloso se tem mostrado em tomar medidas preventivas contra a peste. Fez-se o serviço com 61 trabalhadores, inclusive os apontadores, e ainda continúa a ser variavel o numero daquelles. Importaram as folhas das ferias das quatro freguezias em rs. 238$400; serviço de duas carroças que trabalharam diariamente na freguezia da Boa-Vista rs. 36$000; areia empregada na mesma freguezia rs. 30$720; quatro carroças diarias que trabalharam nas freguezias de Santo Antonio e S. José rs. 72$000; areia empregada nas mesmas freguezias rs. 19$200; empreitada que fiz para a remoção de um entulho rs. 35$000. He tudo quanto tenho a honra de informar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 1.º de setembro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, dignissimo presidente da camara municipal.— *João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

Conforme. — O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores: — Zelozo da minha reputação atrozmente ferida pelos veperinos dentes da mordaz calumnia lançada sobre mim e outros, em um artigo do correspondente de Iguarassú, publicado no seu conceituado jornal em um dos dias do mez proximo passado, a respeito do salvamento, e arrecadação das mercadorias trazidas a este porto pela barca franceza *Gustavo II*, naufragada nos baixos de Maria Farinha, corre-me rigorosa obrigação de dar um solemne desmentido a semelhante insulto, que eu entregaria a soberano desprezo, senão houvesse elle sido entregue ao dominio do publico, perante quem somente devo provar a pureza da minha conducta naquella occasião na qualidade de capataz da estancia de Itamaracá.

Dispensando-me portanto de qualquer discussão a este respeito com o dito correspondente, a quem prometto não responder senão esta vez, offereço a consideração e criterio do respeitavel publico os attestados abaixo transcriptos, em virtude dos quaes me considero limpo e puro da negra mancha tão graciosa e audazmente lançada sobre a candidez da minha conducta até hoje illibada.

Com a inserção destas breves linhas e dos documentos a que me refiro, senhores redactores, farão Vmcs. um especial favor ao seu constante leitor.

Recife 6 de setembro de 1855.

Manoel Vieira da Silva.(*)

Illm. Sr. — Diz Manoel Vieira da Silva, capataz da estação de Itamaracá, que para bem de seu direito precisa, que V. S. lhe atteste sua conducta civil e moral, e se em todo tempo que teve lugar o naufragio da barca franceza *Gustavo II* nos baixos de Maria Farinha, se elle esteve sempre occupado na dita barca, sem que fosse em sua casa, senão depois de 15 ou 16 dias, pouco mais ou menos; e se o supplicante dirigio-lhe officios para ter toda vigilancia no estravio de alguma cousa, que por ahi pertendesse desembarcar, e se V. S. varejou-lhe sua casa: por tanto pede ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Itamaracá haja de assim deferir. — E R. Mc.—*Manoel Vieira da Silva*.

Luiz Cordeiro Cavalcanti de Albuquerque subdelegado em exercicio da freguezia de Itamaracá, por S. M. I. e C.

Attesto que, segundo me consta, o capataz desta estação, Manoel Vieira da Silva, durante o tempo do naufragio da barca esteve empregado no seu descarrego, sem vir a sua casa, assim como que recebi do mesmo capataz dous officios em favor dos salvados da mesma barca: e finalmente attesto que por duas vezes varegei a casa do dito capataz, por denuncias, e não tendo encontrado objecto algum da barca em sua casa, vim a conhecer que era falsa a denuncia, o que não esperava menos, em razão de conhecer perfeitamente que o capataz Manoel Vieira da Silva he honrado, de optima conducta civil e moral. He o quanto tenho a informar em fé de meu cargo.

Subdelegacia de Itamaracá 29 de agosto de 1855— *Luiz Corrêa Cavalcanti de Albuquerque*, subdelegado.

Illm. Sr. inspector. — Manoel Vieira da Silva, capataz do porto da ilha de Itamaracá, precisa a bem seu, que V. S. se digne mandar que o Sr. commandante da escuna *Lindoia* lhe atteste qual a conducta do supplicante na occasião em que o mesmo Sr. commandante se achava em soccorro dos salvados da barca franceza *Gustavo II*, naufragada na praia de Maria-Farinha, e se o supplicante desempenhou com zelo a commissão de que se achava encarregado: por tanto P. a V. S. favoravel deferimento.—E R. M.—Pelo mesmo, *A. T. dos Santos Lima*. —Recife 24 de agosto de 1855.

Atteste, querendo. Alfandega de Pernambuco 24 de agosto de 1855.—*Barros*.

Attesto que o supplicante durante o tempo á que se refere, sempre mostrou bastante zelo, probidade e intelligencia, no serviço e arrecadação das mercadorias da barca franceza *Gustavo II*, naufragada nos baixos de Maria-Farinha.

Bordo da escuna *Lyndoia*, surta em Pernambuco, 27 de agosto de 1855.—*Joaquim Alves Moreira*.

Illm. Sr. capitão do porto. — Manoel Vieira da Silva, capataz do porto da ilha de Itamaracá, precisa a bem de seu direito que V. S. se digne mandar que o Sr. pratico mór do porto desta cidade lhe atteste qual a conducta do supplicante durante o tempo em que o mesmo Sr. pratico-mór se achava em soccorro dos salvados da barca franceza *Gustavo II*, naufragada na praia de Maria-Farinha, e se o supplicante desempenhou com zelo a commissão de que se achava encarregado: por tanto P. a V. S. favoravel deferimento. — E R. Mc.— *Manoel Vieira da Silva*, capataz.

Recife 28 de agosto de 1855.

Atteste, querendo. Capitania do porto de Pernambuco em 28 de agosto de 1855.—*Elizario*.

Attesto que o Sr. capataz Manoel Vieira da Silva, durante os dias em que estive occupado em soccorrer a barca franceza *Gustavo II*, apresentou sempre a sua gente por elle dirigida para coadjuvar os serviços a fazer na mesma barca, e nesse trabalho portou-se com honra, zelo e actividade, o que jurarei se preciso for.

Recife 28 de agosto de 1855.—*José Faustino Porto*, pratico-mór.

Illm. Sr. inspector. — Manoel Vieira da Silva, capataz do porto da ilha de Itamaracá, a bem de seu direito precisa que V. S. se digne mandar que o Sr. ajudante do guarda-mór desta alfandega lhe atteste qual foi o seu comportamento durante o naufragio da barca franceza *Gustavo II*, na praia denominada Maria Farinha, e o serviço que prestou para boa recadação das mercadorias salvadas da dita barca: por tanto P. a V. S. favoravel deferimento.— E R. M. — Pelo mesmo, *A. T. dos Santos Lima*.

Recife 24 de agosto de 1855.

Atteste, querendo. Alfandega de Pernambuco 24 de agosto de 1855.—*Barros*.

Em virtude do respeitavel despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega attesto que o Sr. capataz da estancia de Itamaracá Manoel Vieira da Silva, foi o primeiro que se apresentou a bordo da barca franceza *Gustavo II*, logo que ella encalhou nos baixos de Maria-Farinha, segundo me constou, e que alli se conservou até concluir-se o salvamento da carga do mesmo navio, ajudando em todo o serviço corporal com o maior zelo e dedicação presenciada por mim desde que alli cheguei, sendo que esteve sempre disposto a satisfazer a todas as requisições que por mim lhe foram feitas.— *Luiz Gomes Ferreira*, ajudante do guarda-mór.

Recife 4 de setembro de 1855.

(*) Só por amor á justiça não demoramos a publicação da presente correspondencia, em que o Sr. Vieira da Silva defende a sua honra, suppondo-a manchada pela calumnia. Tendo nós a maior confiança na probidade e inteireza de nosso correspondente em Iguarassú, aguardamos a rectificação dos factos, logo que ao seu conhecimento chegar a defeza do Sr. Vieira; mas entretanto, persuada-se este senhor que o nosso correspondente he inteiramente incapaz de ser movido pelo espirito da calumnia, e que se alguma inexactidão houve de sua parte, póde ser isto muito bem attribuido a más informações, visto que não morando no lugar onde o Sr. Vieira exerce o cargo de capataz, não lhe era possivel prescendir no caso em questão do testemunho de outros, assim como na narração dos factos diversos que occorrem em todo o termo de Igaurassú.—*Os RR.*

RIO GRANDE DO NORTE.

Srs. redactores.—Em poucas palavras vou defender-me de uma grave imputação que se me fez em seu *Diario*, e que por correr impressa nelle pode prejudicar a minha reputação; e Vmcs. e o publico, a quem muito respeito, me permittirão que nesta defeza eu diga alguma cousa mais grave em meu favor, e contra esse quem quer que seja, que injustamente aggredio-me.

Na correspondencia da cidade do Natal desta provincia de 12 de junho deste anno, publicada no seu *Diario* de 15 d'aquelle mez, o autor dessa correspondencia, participando que fora a pique dentro do porto d'aquella cidade a escuna *Sexta-feira*, aprehendida em 1852 como destinada ao contrabando de escravos, e insinuando que para um genio apreciador essa escuna offerecia grandes commentarios, accrescenta *ipsis verbis* « foi arrematada por negociantes dessa praça, e de novo montada, mas eis senão quando o Dr. Pinajé, que então estava interinamente na policia, bifou-a como criminosa (notando Vmcs. que os donos foram julgados innocentes) e julgada boa presa, a *philosophia* do Dr. a conservou aqui ancorada com todos os seus pertences, até que sexta-feira passada mergulhou sem a menor saudade dos donos! Resta pois ao governo ou a quem compelir, manda-la quanto antes remover do lugar em que se acha, do contrario terão muito breve de verem o porto inutilisado. »

Ecco, Srs. redactores, como por semelhança se verifica o dictado « cão que costuma morder, morde as vezes sem querer. »

E, pois, quem não vê nessas palavras do seu correspondente, lettras mudadas, parenthesis e ponto de admiração, e quem não vê nellas a malicia com que falla elle de mim?

Quem não terá notado que até inventou o verbo *bifar* para dar-lhe a significação que bem lhe aggrasse?

Pois bem, como he injusto aggressor, desde já e antes do mais permittirá que lhe diga que por leviano ou calumniador foi quem escreveu (sem saber fallar da escuna *Sexta-feira*) isso que escreveu.

Permittirá que lhe diga que essa injusta imputação que faz-me, offende igualmente ao digno ex-presidente desta provincia, Dr. Carvalho, de accordo com quem fiz esse apresamento; offende igualmente ao auditor de marinha de Pernambuco e ao conselho de estado, que o julgaram *boa presa*; e mais que a todos offende ao chefe de policia, que succedeu-me nesse cargo em março de 1853; tendo sido apresada a escuna em novembro de 1852, tendo eu sahido da cidade do Natal, em diligencia ao interior desta provincia em 8 de fevereiro de 1853.

Permittirá que lhe manifeste, que o dito ex-presidente foi instruido por mim de todos os pormenores desse apresamento antes e depois que o fiz, e que, apenas colhidas bastantes provas da tentativa do trafico, para que se preparava a escuna, requisitou elle prisões de complices da cidade do Recife, e barcos de guerra que para alli conduzissem a escuna, afim de ser ella posta á disposição do auditor de marinha, juiz competente para processar e julgar o trafico; e para isso vieram á cidade do Natal o brigue *Legalidade*, e outro que declararam não poderem conduzir a escuna.

Permittirá que o advirta, que he conveniente estudar os factos e as leis relativas, para não fallar delles e dellas levianamente.

Permittirá que lhe faculte publicar a peita e qualquer lucro que eu recebesse do dono dessa escuna, onde quem quer que seja, antes ou depois; ou para fazer, ou não fazer, o que he de minha attribuição.

E sobre tudo deixará que se pense, que, se falsa e aleivosa como essa á que respondo, he a correspondencia do correspondente da cidade do Natal, muitos carrapetões e *noticias da meia noite* tem o publico recebido por verdades desse correspondente.

E prosigamos, senhor correspondente, que verá que sommada a conta, sahirá uma prova de verdade em meu favor, sem que possa Vmc. dizer que o provoquei.

Uma cousa porém lhe peço, e peço por sua honra, que quando houver de responder-me dispa o manto do anonimo, como aqui faço.

Se cumprir, Srs. redactores, [illegible] a historia do apresamento da escuna *Sexta-feira*, e direi quem deverá ter acautelado a perda dessa escuna, e o prejuizo causado a mim apresador, ao denunciante, e a quem mais direito tenha sobre ella e seu carregamento; e então esse correspondente....

Desculpem-me, Srs. redactores, se offendo, defendendo-me do seu correspondente (e se não sou correspondente, sou seu assignante); e mais que muito créam, que, mais do que por muitas graças recebidas, lhes agradecerei a publicação desta defeza,—Sou seu amigo leitor etc.

João Valentim Dantas Pinagé.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Ao Illm. e Exm. Sr. Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, digno Presidente da Provincia e patriotico installador do Gymnasio Pernambucano, por occasião do mesmo Exm. Sr. collocar a primeira pedra no lugar onde tem de edificar-se o Gymnasio, offerecido ao Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras, cavalleiro das Ordens de Christo e da Rosa.

SONETO.

Habebitis autem hunc diem in monumentum: et celebrabitis eum solemnem Domino in generationibus vestris cultu sempiterno. Exod. cap 12, v. 14.

D'agosto o dia quinze festejae,
Com sincero e leal contentamento,
Em doce e fraternal ajuntamento,
Este dia sem par celebrisae.

Ao supremo architecto graças dae,
Com devoto e profundo acatamento
Ao nobre, eximio, e excelso José Bento
Hosannas, mil hosannas entoae.

Fique eterno entre nós, Pernambucanos,
O nome seu heroico e prestimoso,
Bem como entre os valentes Alagoanos.

Um culto lhe sagrae, um culto honroso,
Que passe immorredouro além dos annos,
Que viva em nossa historia glorioso.

Recife 16 de agosto de 1855.

Manoel Rodrigues do Passo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE SETEMBRO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Fizeram-se algumas transacções de 27 1⁄2 d. por 1$ a prazo.
Algodão	Os preços de 5$100 a 5$800 por arroba foram quasi nominaes, por quanto mui pequenas vendas se fizeram, tendo entrado 539 saccas.
Assucar	A entrada augmentou alguma cousa, tendo-se vendido algumas partidas do bruto de 1$700 a 1$950 por arroba.
Couros	Continuaram a vender-se de 187 1⁄2 a 190 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhão	Entrou um carregamento com 2,600 barricas, que está em duvida se ficará. Retalhou-se de 13$500 a 16$ por barrica, e ha no mercado 1,300 barricas.
Carne secca	Vendeu-se a do Rio Grande de 4$400 a 5$400 por arroba, e a de Buenos Ayres de 1$500 a 4$800; ficaram no mercado 12,000 arrobas da primeira, e 6,000 da segunda.
Farinha de trigo	Existem no mercado 4,600 barricas, 3,400 saccos de 3 arrobas e 1,000 de seis ditas. Vendeu-se a 28$ por seis arrobas em saccos de Inglaterra e Valparaizo, e de Baltimore em barricas; de 32$ a 31$ da de Philadelphia, e a 36$ a de Fontana SSSF. Continua a sahir para os portos do sul a de melhor qualidade, assim como teve o mesmo destino a maior parte do ultimo carregamento de New-Orleans, vindo pelo *Nancy*.
Fretes	Nada se tem feito por falta de navios.
Desconto	Sem alteração.

Entraram 12 embarcações, sendo 1 de bacalhão, 1 de farinha de trigo, 1 de fazendas inglezas, 2 transportes do governo e 7 das provincias do imperio.

Sahiram 11: sendo 3 para portos estrangeiros com generos do paiz, duas com farinha de trigo para os portos do sul, 1 vapor de guerra inglez e 5 para as provincias do Brasil.

Ficaram no porto 30 embarcações a saber: 2 americanas, 19 brasileiras, 1 franceza, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 3 inglezas, e 2 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 7.

Acaracú—Patacho brasileiro «Emulação», mestre Antonio Gomes Pereira, carga fazendas e mais

generos. Passageiros, João Thomé da Silva e 1 criado, Pedro Gomes da Frola e 2 criados, João Mendes da Rocha e 1 criado, Sancho Pereira Gomes e 2 criados, Galdino Alves Cavalcanti e 1 criado, Trajano José Cavalcanti e 1 criado, Antonio Raymundo Cavalcanti e 1 criado, Jeronimo José Figueira de Mello, Pedro Ribeiro de Oliveira e 1 criado, Antonio José Memoria e 1 criado, Antonio Ferreira da Rocha e 1 criado, Bernardino Januario, Domingos Carlos de Saboia, Joaquim Lourenço da Fonseca e Silva e 1 criado, Domingos José de Saboia, Estevão Ferreira Nonato, José Peregrino Viriato, Diogo Gomes Parente e 1 criado.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Damão», capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, carga aguardente e mais generos. Passageiros, Manoel José Fernandes Ribeiro, Joaquim Izidoro Simões, João Duarte Carneiro Monteiro, Francisca Maria da Conceição e 3 escravas, Joaquina Francisca do Rego Lima, Joaquina Maria da Conceição e 3 escravos, Vicente José de Brito Junior.

Acaracu'—Hiate brasileiro «Correio do Norte», mestre João Antonio da Silveira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, vice-consul inglez no Ceará John William Studart, Vicente Marques de Souza, José Joaquim do Nascimento, Boaventura José de Souza.

Navio entrado no dia 8.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue brasileiro «Adolpho», de 212 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 11, carga café e mais generos; a Eduardo Ferreira Baltar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue brasileiro «Duque da Terceira», capitão Faustino Martinho Bastos, carga assucar e aguardente.

Falmouth pelo Rio Grande do Norte—Brigue hamburguez «Berta», capitão William Walker, em lastro.

Navio sahido no dia 9.

Bahia—Barca franceza «Comte Roger», capitão Tombarel, carga parte da que trouxe.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliadas em 1:012$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado, a quem por menos fizer as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Pão d'Alho, avaliadas em 12:891$322 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.— O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, vão novamente a praça no dia 20 do corrente, no valor de 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da capital do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I e C. etc.

Faço saber, em virtude do disposto no art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, que acha-se vago o officio de escrivão, que ávista do art. 59 do decreto n. 1597 do 1º de maio ultimo, tem de servir perante o juiz de direito especial do commercio desta comarca, e convido todas as pessoas que pretenderem dito officio, a apprensentarem os seus requerimentos no prazo de 60 dias contados da data do presente.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar este edital nos lugares do costume e publicar pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 10 de julho de 1855. Eu, Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino do commercio o escrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 14, 15 e 17 do corrente o aterramento e estacada do alagado ao sul do theatro de Santa-Isabel, orçados em 2:350$: os pretendentes que quizerem consultar o orçamento, dirijam-se á secretaria da mesma camara.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de setembro de 1855.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela delegacia do primeiro districto do Recife fôra preso e recolhido a casa de detenção, no dia 3 do corrente, o preto de nação de nome João, por andar fugido, o qual diz ser escravo dos herdeiros do finado José Antonio Pereira e moradores no engenho Catú termo de Goianna. Delegacia deste primeiro districto do Recife aos 4 de setembro de 1855.—O delegado, *Francisco B. de Carvalho.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Bandas de lãa, 21; gravatas de sola de lustre, 181; mantas de lãa, 232.

Escola de primeiras lettras do 10.º batalhão.

Canivetes, 2; papel almaço, resmas 6; pennas de ganço, 400; tinta preta, garrafas 6; lapis, 72; areia preta, libras 6.

Provimento dos armazens do almoxarifado.

Obreias, massos 10; pennas de ganço 600.

1.ª e 2.ª classes.

Cola da Bahia, @ 2; ocre, idem 1; alvaiade, idem 2; junco, idem 8; taboas de forro de louro, duzias 4.

4.ª classe.

Lenções de latão de 50 a 54 libras cada um, 2; ditos de dito de 14 a 15 ditas, 10.

Fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 720; dito de coco canadas 46; pavios, duzias 9; fio de algodão, libras 60; velas de carnaúba, idem 223.

Recrutas em deposito no 2.º batalhão de infantaria.

Esteiras, 100.

Diversos batalhões.

Sapatos feitos na provincia, pares 900.

Hospital regimental.

Cubos inodóros, 10.

Officinas de 5.ª classe do arsenal de guerra.

Meios de sola cortida, 150.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; madapolão, peças 6; barandões de cera, 12; tochas de dita, 6.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de setembro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civil comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja do Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

— O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia com data de hontem, referindo-se ao aviso da repartição da marinha do primeiro do corrente mez, manda fazer publico as traducções, por copias juntas, de seis avisos aos navegantes relativamente as boias no canal da Rainha (Queen's chanel); pharol fixo em Chipiona-Guadalquirir, na Hespanha costa de oeste; pharol de Dundalk (luz de relampago de fuzil) na Irlanda costa de leste, luz fixa em Broadharen, na immensa Irlanda, costa de oeste; embarcações de pharol, e boias no canal do Prince na entrada do Thames; e pharol do Nore.

Capitania do porto de Pernambuco em 28 de agosto de 1855. — O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: certifico que me foi apresentado um documento impresso na lingua ingleza, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Boias no canal da Rainha (Queen's chanel.)

Trinity-House em Londres, 15 de maio de 1855.

Pelo presente se faz publico que na conformidade do annuncio desta casa, datado no primeiro de março proximo findo, a boia do baixo de West-Pan pintada com listras pretas e brancas, que tem uma baste e globo, foi removida para uma pequena distancia ao S. S. E. da sua antiga posição, e presentemente está em 14 pés na maré baixa das aguas vivas com as seguintes marcas, e demorando segundo os rumos da agulha pela seguinte maneira:

A extremidade do O. de Clevewood em uma linha com a extremidade de leste da estação preventiva de St. Nicolas. . . . . S. S. E.

A igreja de Ash quasi ao meio caminho de Reculvers para Sarrmill . . . . S. 1,4 E.

Embarcação do pharol Girdler. N. 1,4 1,2 O.

Boia do baixo North-Pan. . . N. 1,4 E.

» do baixo Pan-Spit. . . E. 1,4 e 1,2 S.

» South-Knoll . . . . S. E. 1/4 e 1,2 E.

» de West-Las. . . . . S. 1,2 O.

As seguintes alterações tambem tiveram lugar em conformidade com a intenção expressada na dita notificação do primeiro de março, a saber:

A boia de Pan-Sand-Knoll foi tirada não sendo mais necessaria.

Mudança de cores.

A boia de oeste Pan-Sand.

A boia de Oan-Sand-Spit.

A boia de Pan-Patch.

A boia de oeste Tongue mudaram das suas cores anteriores para preto e branco salteado.

A boia Wedge de encarnada para preta.

Pelas alterações supra, as boias do lado do norte do canal Queen, são todas pretas e brancas salteado, e as do lado do sul pretas.

A boia de N. E. de Margaret-Spit, anteriormente salteada de preto e branco, mudaram para as mesmas cores em umas listras verticaes.— Por ordem, assignado.

J. Herbert, secretario.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 21 de julho do anno do Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme, *Francisco Xavier Bomtempo.*—Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.: Certifico que me foi apresentado um documento impresso, escripto em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Hespanha costa do Oeste.

Pharol fixo em Chipiona, Guadalquivir.

O governo hespanhol acaba de participar que no dia primeiro de maio de 1855 um pharol fixo será collocado na torre da igreja da cidade de Chipiona na Ponta do sul da entrada do Rio Guadalquivir, na provincia de Cadiz na costa de oeste de Hespanha.

A torre da igreja está proxima no centro da cidade na latitude de 36º, 44', 15" Norte; longitude 6º, 25', 46" O. de Greewich.

O pharol he fixo, de côr natural, o seu focus está na elevação de 70 pés acima do nivel do mar, e pode ser visto em uma distancia de 8 milhas em tempo claro.

Este pharol, alem de marcar a posição daquella parte da costa de Hespanha, tambem serve como balisa para o baixo de Salmedina da parte do N. O, do qual o pharol demora E. 4 S. E. 1,3 S. distante como 11,8 milhas.

Todas as demarcações são magneticas.

Assignado. — *John Washington*, hydrographo.

REPARTIÇAO' HYDROGRAPHICA DO ALMIRANTADO.

Londres 27 de abril de 1855.

Este aviso tem referencia aos seguintes mappas do almirantado: Thames para o Mediterraneo, n. 1; costas de Portugal e Hespanha, n. 92; entrada de Guadalquivir, n. 2341, e mais a lista de pharóes hespanhoes n. 178.

E nada mais continha, ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo.*—Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Canal do Prince na entrada do Thames, Trinity, House, Londres 30 de maio de 1855.

Tendo-se considerado conveniente que as alterações adiante especificadas se effectuassem nas posições das embarcações de pharol, assim como nas boias do canal Prince; pelo presente se faz publico que as mesmas se realisarão no 1º de agosto, isto he pelo que diz respeito.

As embarcações de pharol.

A embarcação do pharol do Tongue será removida para uma distancia como do comprimento de 7 amarras ao N. O' 4º O. da sua presente posição, e a embarcação pharol Girdler com o comprimento de 3 amarras S. 3,4 O. da sua presente posição, e na mesma linha de demarcação do pharol Naplin, em que actualmente está, e pelo que diz respeito as

Boias.

A boia de côr encarnada chámar-se-ha Oeste Girdler, será collocada na extremidade S. O. do baixo Girdler, e a boia com riscos pretos e brancos que se chamará East-Tongue, será collocada na ponta de Leste do baixo Tongue como uma balisa de dia para a entrada do canal da Rainha.

Dar-se-hão outras informações logo que as mencionadas alterações estiverem levadas a effeito. Por ordem.

Assignado.—*J. Herbert*, secretario.

E nada mais continha ou declara o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este, e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que, passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho de anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, a qual, a pedido da parte traduzi para idioma nacional e diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

Pharol do Nore.

Trinity House em Londres aos 28 de março de 1855.

Tendo a attenção da corporação sido chamada para a difficuldade que actualmente se experimenta em destinguir o pharol que existe a bordo da embarcação que existe com luz no pharol no Nore, por causa das luzes que apparecem de bordo das embarcações fundeadas nas proximidades da mesma, em virtude do regulamento do almirantado, que determina que todas as embarcações apresentarão uma luz clara quando estiverem fundeadas; julgou-se conveniente que a qualidade da luz fluctuante no Nore fosse mudada, e por tanto faz-se publico que no dia 21 de junho proximo a luz do Nore não apparecerá mais como uma luz fixa, e que em seu lugar apparecerá uma luz revolvente que apresentará um fuzil ou relampago de luz clara com intervallo de 30 segundos. Por ordem.

Assignado— *J. Herbert*, secretario.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original, impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ao 24 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.

Conforme.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interpetre commercial juramentado da praça.

Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

N. 16.

Irlanda, costa de leste.

Pharol de Dundalk (luz de relampago de fuzil.)

O porto da corporação de Dublin acaba de fazer publico de se haver construido um pharol dentro da entrada do canal do ancoradouro de Dundalk, do qual apparecerá uma luz na noite de 18 de junho proximo de 1855, o qual, de hoje em diante, estará acezo todas as noites do pôr até ao nascer do sol.

A luz será de relampago, isto he, uma luz fixa, variada por fuzis, dando um fuzil em cada quinze segundos; a sua ponta do fóco fica 33 pés acima do nivel do mar em marés cheias, e em tempo claro he vizivel á uma distancia de 9 milhas.

Para o lado do mar, a luz apparecerá de uma côr natural, clara, demorando na direcção O. 1,4 N., e N. 1,2 O., e ficará mascarada ou coberta na direcção do recife de Dunany, entre as demarcações de N. 1,2 O., e N. quarta e meia a Leste. Terá uma côr encarnada para o lado do O. da bahia de Dundalk, a apparecerá clara para o lado do norte do canal do encoradouro.

O pharol está supportado sobre pilares de uma côr encarnada, amarrados em formas abertas por baixo do edificio, que he de uma fórma octogonal e côr branca. Por cima deste a casa do pharol tem um tecto ou telhado de fórma de abobada. Está na latitude de 53º, 58' e 40" N., e longitude 6º e 18' O. dentro da entrada do canal, demorando dos rochedos do castello (em frente da Ponta Codey) N. O. 3,4 O. distante 51 1/3 milhas nauticas; de Dundalk Patch (baixio com rochedos) N. 1,4 O. 3,4 O. distancia 6 1,4 milhas nauticas; dos recifes de Dunany (a leste da ponte de Dunany) N. 1,4 O. distante 61,2 milhas nauticas.

O canal, que antigamente corria pelo norte da casa do pharol, corre agora pelo sul da mesma, e passando-se por elle para fóra, o rumo varia. Os capitães de navios devem dar bastante resguardo aos pilares.

Todas as demarcações são magneticas.

Assignado.—*John Washington*, hidrographo.

Repartição hidrographica do almirantado.

Londres 16 de abril de 1855.

Esta participação affecta as seguintes cartas do almirantado: canal de Irlanda, n. 1824, costa de leste da Irlanda, fl 1.º n. 1468, assim como a lista dos pharóes de Inglaterra e Irlanda n. 296.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 21 de julho do anno do Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo.*

Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte:

Aviso aos navegantes.

N. 15.

Irlanda— costa do Oeste.

Luz fixa em Broadhaven.

O porto da corporação de Dublin faz publico que se edificou um pharol no lado do oeste da entrada do canal da bahia de Broadhaven, do qual apparecerá uma luz na noite do primeiro de junho proximo de 1855, a qual será accesa desde aquella data em todas as noites do pôr até ao nascer do sol.

A luz he uma luz fixa, apparecendo com a côr natural, clara, segundo se vê das demarcações de S. 4º 172 ao S. E. e N. N. E. 1,4 (Leste pelo lado de leste) e de uma côr encarnada segundo se vê da bahia entre N. 4 1,2 ao N. E. e N. E. 4.º de leste: a ponta da luz está 87 pés acima do nivel de [aguas] vivas nas marés vivas, e em tempo claro he visivel para o lado do mar em distancia de 12 milhas.

A torre he circular da côr de pedra, tem 50 pés de altura da sua base até ao alto da abobada. Está collocada na Ponta de Gubacashel, na latitude 54.º 16'N., e longitude 9.º 53'O., demorando da Ponta de Erres (dos recifes de) S. S. E. 1,4 E. distante como 4 1,2 milhas nauticas da ilha Kid S. O. 1,2 S. distante 33,4 milhas nauticas do rochedo Tidal (no canal em frente á estação da guarda costa) N. N. E. 41,2 a leste distante 3,4 de milha nautica.

Ao entrar da bahia de Broadhaven, deve-se conservar aberta a luz para passar safo dos recifes em frente a Ponta Erris, e navegando pelo canal da bahia, para passar em claro do rochedo Tidal em frente a estação da Guarda Costa, deve seguir pelo lado de leste ou por fora dos limites da côr encarnada do pharol.

Todas as demarcações são magneticas.

Assignado.—*John Washington*, hidrographo.

Repartição hidrographica, almirantado em Londres aos 9 de abril de 1855.

Esta notificação affecta a lista de pharoes ingleza e irlandeza n. 323.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de julho do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—*Francisco Xavier Bomtempo.*

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

sahe com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro hiate «Santo Antonio Triumpho,» para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com toda a brevidade por ter parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios F. S. Rabello & Filho, ou ao capitão na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue com rapidez o hiate *Aurora*, com a carga que tiver: quem quizer carregar, trate com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de um navio para conduzir ao Canal da Mancha parte do carregamento da polaca hespanhola *Mathilde*, condemnada neste porto, constando de pipas de sebo, couros frescos salgados etc.; as propostas devem ser remettidas em carta fechada ao vice-consulado de Hespanha até o meio dia de sabbado, 15 do corrente: para mais informações, dirijam-se ao corretor J. E. Roberts, rua do Trapiche n. 38.

Precisa-se da quantia de... 10:000$000, mais ou menos, sobre o casco, carga de diversos generos e frete do brigue americano NOBLE, com destino ao cabo da Boa-Esperança, para pagar as despezas do fabrico feito ao dito brigue neste porto, recebem-se propostas em cartas fechadas: na rua do Trapiche n. 4, até ao meio dia de 12 do corrente mez.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, terça feira 11 do corrente as 10 horas, de uma grande quantidade de objectos differentes, como bem obras de marcineria novas e usadas, 2 excellentes pianos de jacarandá novos, 5 ditos usados, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, quinquilharias diversas, uma porção de marroquim de todas as cores com um pequeno toque de avaria, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem; assim como ao meio dia em ponto irá tambem a leilão uma escrava de meia idade optima cozinheira.

—Henrique Brunn & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de todas as qualidades, as mais proprias do mercado, e recentemente despachadas: terça-feira, 11 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, tem uma carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— No dia 11, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, sito na rua Imperial, chão proprio, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 900$ rs., pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade.

— Na rua do Queimado n. 11, ha um completo ortimento de lãa para bordar, de todas as cores.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, porém que não tenha aggregados ou filhos: na rua estreita do Rosario, deposito n. 4.

— Ainda se aluga a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, por estar ainda concertada de poucos tempos e tambem pintada, muito arejada e bom local: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 21; e para se informar, mesmo em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 28.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, rua da Mangueira, tendo 4 grandes quartos, sala adiante e atraz, com bom copiar fóra e cozinha ao pé, tendo tambem portão ao lado, independente da mesma casa, assim como uma boa cacimba com optima agua de beber: quem a pretender, dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

O SEU A SEU DONO.

Srs. edictores.—Qual a razão porque ha mais de um mez, lendo suas respeitaveis folhas, não tenho tido o gosto de ler artigo algum que me faça a honra ainda conhecer quem se falla nesta comarca para substituir a vaga que deixou do commando superior da guarda nacional, o eximio e sempre lembrado Francisco do Rego Albuquerque, da comarca do Pão d'Alho? Será porque esta comarca não se leva em linha de conta? será porque he de uma mediocre esphera? Ou será porque já haverá quem a traga fechada na mão? Seja lá porque fôr, este negocio não me deve passar em olvido.

Por mais que tenha ouvido dizer a bem de alguns respeitaveis Srs. desta comarca, para honrosamente occupar tão alto lugar, não posso deixar de sindicar alguma cousa do que posso a respeito. E existem alguns capazes na verdade, mas sem exclui-los dessa honra devo lembrar o muito distincto e Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, condecorado com a imperial ordem da Rosa. Esse senhor, além de suas optimas qualidades naturaes, pelas quaes tem sabido merecer as mais prestimosas amizades, tem occupado os lugares mais distinctos, tem prestado os mais relevantes serviços, quer com sua pessoa, quér mesmo com a substancia de seus lucros em prol da paz, em nossa provincia. Não he homem novo em nossa comarca, pois se me não engano, está com idade de 41 annos, e grande parte desta idade a tem consumido em melhor escogitar no bem publico, que por sem duvida tem por padrão a restauração daquella antiga freguezia da Luz, quando isto nada lhe interessava se não a refecção espiritual daquelles habitantes. Quanto á classe militar, com quanto eu deste terço nada entenda, todavia digo que esse Sr. não subio a tenente-coronel senão pelas suas excellentes qualidades e pelos serviços de altas espheras; e pondo de parte o muito que poderia ainda dizer sem fazer-lhe alguma allusão, e nem fumos de incenso, basta lembrar que até aqui não tem mareado sua reputação com alcançar essas honras a pedido, e que talvez por isto hoje seja esse Sr. preferido por outro, uma vez que este mundo he de facto e não de direito.

Eu não tenho para com o Illm. Sr. tenente-coronel senão muito respeito e attenções, e a que venho de dizer he somente para fazer o publico sensato capaz de medir sua esphera a de alguem que a prefira.

Findo aqui, porque conheço a minha ineptidão para melhor sindicar o direito de quem o merece nesta comarca, e só sim posso dizer estas tres palavras—o seu a seu dono—; com que muito me honrarei, Srs. edictores, se me fizerem o especial favor em muda-las em lettra redonda, e igualmente lhe será agradecido

O *Páo d'Alhense.*

Remedio contra mordeduras de toda a qualidade de cobras.

No longo espaço de 16 annos em que viagei por alguns sertões do Brasil, empreguei todos os meios ao alcance de minha intelligencia, afim de descobrir um especifico certo para esta enfermidade; no principio desta tão espinhosa como importante tarefa ensaiei alguns medicamentos vulgares por differentes processos; em alguns doentes aproveitaram, mas não em todos. Por uma casualidade que parece mais dirigida pela Providencia do que pela sciencia dos homens, ensaiei a raiz de um vegetal não vulgar, e felizmente vi realisados os meus desejos. Depois de haver experimentado em muitos entes mordidos por qualquer especie de cobras, e todos escaparem, reconheci ser este remedio o mais rapido, energico e infallivel. He portanto do meu rigoroso dever patentea-lo ao publico e em particular aos Srs. fazendeiros. Pela alta confiança que deposito neste especifico, ouso responsabilisar-me a pagar o preço duplo do vidro, todas as vezes que este remedio applicando-se não produza effeito: vende-se na rua do Collegio, botica n. 6, do Sr. Cypriano Luiz da Paz.—*Joaquim José Rodrigues França.*

— O abaixo assignado pede as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de seu escravo José, que desde 24 de junho do corrente anno se acha fugido, tendo os signaes seguintes: — he mulato, côr um tanto embranquiçada, representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, cabellos crespos, boa estatura, alguma cousa fornido do corpo, pouca barba, tem uma perna secca, e tambem o pé esquerdo aleijado, quando anda entorta o joelho esquerdo, e he para melhor ser conhecido doente de calor de figado; levando um cavallo ruço preto, com pintas de pedrez e tronxo de uma orelha: quem os apprehender poderá recolhe-lo a qualquer cadeia e participar a seu dono, que he o abaixo assignado, morador em Bananeiras da Parahiba do Norte, que será bem gratificado. — *Antonio da Costa Gadelha.*

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Miguel Songer de Tal, subdito francez, que mande buscar os seus carros, que de ha muito estão feitos, e isto no prazo de 10 dias da data deste, do contrario se verá obrigado a vende-los para o seu pagamento, pois bem sabe o Sr. Miguel o lastimoso estado de saude do abaixo assignado, e por isso nenhum recurso lhe resta: faz-se o presente para não se chamar a ignorancia. Recife 7 de setembro de 1855.

H. Winnig.

— O abaixo assignado, tendo deixado o Sr. Trajano Guedes de Oliveira separar e assignar um bilhete inteiro n. 4455 da presente lot[eria], que andam as rodas no dia 12 do corrente, e co[mo] o mesmo senhor não pagou a importancia do d[ito] bilhete e se retirasse para Pedras de Fogo, por iss[o o] abaixo assignado declara que vendeu o dit[o bil]hete ao Sr. Domingos Teixeira Bastos.—*João Eu[...]o Ayres.*

— O Sr. Antonio Dias Fernandes [t]em uma carta no hotel de Europa.

— Precisa-se de uma ama para engommar e fazer algum serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 33, segundo andar.

— Offerece-se uma crioula de meia idade para ama de uma casa, com a excepção de engommar e sahir a compras: quem precisar, dirija-se á rua da Penha, sobrado de um andar n. 11, que faz quina para a travessa do Carcereiro.

— Aquelles que, ao lobrigarem o primeiro batalhão de fuzileiros da guarda nacional, ao passo que se deixaram dominar do sentimento de respeito que infunde tão briosa corporação, como que lhe sentiam o vacuo do ridiculo com a ausencia do Sr. capitão Machado, e faziam votos porque se ella eternisasse; aquelles que se acharam nesta situação, dizemos, vão ter occasião de reconhecer que nem sempre são attendidas as orações da misera humanidade, por mais razoaveis que aliás pareçam. Sim; esquecido de que simbolisa entre seus collegas a discordia, e a mãos largas a espalha por entre elles, cada vez que se acha em exercicio; deslembrado das repetidas provas de desagrado, senão desprezo, que lhe hão dado aquelles que tem a infelicidade de conta-lo como companheiro de armas, segundo por vezes temos revelado neste mesmo *Diario*; olvidando emfim, que a propria natureza o condemnou a não poder envergar a farda, sem excitar o riso a uns e compaixão a outros, o Sr. Claudino, segundo nos informam, reassumio ou vai reassumir o exercicio do posto de capitão da primeira companhia do mencionado batalhão, e com elle o de mandante. Em verdade, custar-nos-hia a acreditar em semelhante noticia, se porém não soubessemos que o Sr. Claudino he como que maniaco pela farda que tão mal lhe assenta, senão por ella ao menos pelo fôfo orgulho de adorna-la com as duas fitinhas, que não sabemos porque lhe foram dadas: entretanto fôra bom que sua mercê procurasse combater essa mania, e poupasse-nos o trabalho de pormo-nos no seu encalço para analisar-lhe os actos um a um como nos compromettemos a fazer.

**

— Offerece-se um homem para feitor ou criado: na rua de Apollo, cocheira defronte n. 4.

— Quem por engano trocou um chapéo preto no dia da installação do Gymnasio, queira ter a bondade de mandar buscar o seu: na rua Nova n. 21, segundo andar.

— Castellão & Vieira fazem publico, que despediram de sua casa o seu caixeiro Antonio Francisco Monteiro da Silva desde o dia 5 do corrente mez.

— Desappareceu de bordo da barcaça *Amelia*, quando naufragou no Brum, uma carta para o major Manoel Gonçalves de Albuquerque Silva, dentro da qual estava um papel de compra de sitio, passado a Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva: se alguem a achou póde leva-la á rua da Guia n. 64, primeiro andar, que receberá recompensa generosa.

— Os regedores do altar do Senhor Bom Jesus dos Passos da veneravel ordem terceira do Carmo, fazem sciente a todos os devotos do mesmo Senhor, que no domingo, 16 do corrente mez, tem de ser festejados os passos do nosso Divino Redemptor com toda a solemnidade, tendo principio na tarde do dia 9 o setenario do mesmo Senhor: portanto os ácima mencionados convidam a todos os devotos para que se dignem assistir nos referidos dias.

— Perdeu-se uma carteira no dia 8 do corrente ao entrar da igreja do Collegio, contendo nella 10$, sendo uma nota de 5$, duas de 2$, e uma de 1$000; suppõe-se ser tirada: quem a achou, querendo restitui-la, dirija se á rua Velha, casa n. 56, ou na administração do correio, a fallar com o abaixo assignado.

João Chrisostomo Simões do Amaral.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

São convidados os Srs. accionistas para em assembléa geral deliberarem sobre o que manda o artigo 26 dos estatutos, e proceder-se a eleição conforme o artigo 40, visto ter a companhia de dar já principio a suas operações: a reunião terá lugar na sala da Associação Commercial Beneficente, quarta-feira, 12 do corrente, as 11 horas.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do gabinete portuguez de leitura, em cumprimento do disposto nos §§ 5 e 6 do artigo 1.º dos estatutos, e com previa autorisação do conselho deliberativo, vai no dia 15 do corrente estabelecer um curso de geographia e outro de lingua franceza, cujas prelecções serão alternadas pela forma seguinte:

As de geographia todos os domingos ao meio-dia, e todas as quintas-feiras as sete horas da noite.

As de lingua franceza todas as terças-feiras e todos os sabbados as sete horas da noite.

Aquelles senhores socios de qualquer classe que quizerem frequenta-los ambos, ou algum delles, queiram ir inscrever seus nomes no respectivo livro de matricula, que para esse fim se acha exposto na mesa do expediente do gabinete, e lá encontrarão a relação dos livros de que devem munir-se. —*Vieira Ribeiro*, primeiro secretario.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Quarta-feira 12 de setembro, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares Pernambuco 10 de setembro de 1855.--O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

QUARTA E ULTIMA PARTE DA PRIMEIRA LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Os cautelistas Oliveira Junior & C, avisam ao publico, que corre infallivelmente quarta-feira 12 do corrente: apenas se fizer a distribuição das listas, os possuidores de bilhetes ou cautelas premiados podem vir receber no seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

O Dr. Dias Fernandes, medico, fixou sua residencia no primeiro andar da casa da rua Nova, esquina da do Sol, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia manda fazer publico, que as rodas da 4ª parte da primeira loteria, do Gymnasio correm impreterivelmente no dia 12 a's 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos militares. Thesouraria das loterias, 5 de setembro de 1855.—O escrivão, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

—Precisa-se de um official de chapeleiro que saiba bem trabalhar em sua arte: na praça da Independencia loja n. 12, 14 e 16.

—O Sr. Ignacio Selva deixou de hoje em diante de ser caixeiro de Joaquim Pinheiro Jacome, e como tal inhibido dos negocios da casa do mesmo. Recife 4 de setembro de 1855. — Joaquim Pinheiro Jacome.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado: dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Na rua Nova n. 58, recebeu-se pelo navio *Havre* um lindo sortimento de fazendas, grosdenapoles pretos, mantas de seda para senhora, camisinhas, bicos de linho, escomilha, filó, flores, franjas francezas de seda, fitas e outras muitas fazendas, por diminutos preços.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, da' lições de latim: na rua d'Apollo n. 21.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de setembro

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas não estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei; seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes: os quaes acham-se a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; rua do Queimado ns. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Tarços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes, vendidos em originaes, logo que se apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 28 de agosto de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se a casa na beira do rio do Poço da Panella, bastante fresca e com um bom quintal com fructeiras: quem a pretender, dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Aluga-se parte do primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19: a tratar na rua do Vigario n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua do Sebo n. 54, que tem commodos para pequena familia, por 9$000 mensaes: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— O tutor de Bernardino Antonio de Rezende precisa fallar com o mesmo para negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 15.

GRANDE

Panorama.

QUARTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que hoje quinta feira 6 do corrente, expoe novas vistas que nesta provincia ainda se não viram: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, onde espera a concurrencia do respeitavel publico; as vistas são as seguintes:

1.ª—S. Petersburgo, visto defronte de Isaac.

2.ª—Cronstadt com todas as suas fortificações.

3.ª—Explosão de uma mina franceza pelos Russos, na Criméa.

4.ª—Uma fortificação russa em noite de lua.

5.ª—O Sund ou a entrada do Baltico em noite de lua.

6.ª—Cronstadt com a esquadra russa e a observação dos alliados.

7.ª—A cidade de Belém.

8.ª—Rio-Comprido (Engenho-Velho), perto do Rio de Janeiro.

O preço he 500 reis cada pessoa, acha-se aberto das 6 as 9 da noite.

— Joaquim Pereira Arantes, com loja de calçado na praça da Independencia, faz sciente aos seus freguezes e ao publico, que os annuncios que teem sido publicados neste DIARIO, para irem pagar seus debitos, não são seus e sim de outro Arantes, com armazem de cal e tijolos.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar: a tratar na rua da Cruz n. 42, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar licenças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encommendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

Jose Anacleto, dentista e sangrador bem conhecido nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer as funcções de sua arte, como sejam: sangrar, tirar e calçar dentes, e separar os da frente, applicar ventosas sarjadas e seccas, com muita perfeição, por ter praticado no hospital da Misericordia do Rio de Janeiro; para o que pode ser procurado todos os dias, das 8 horas da manhãa a's 6 da tarde, no largo do Paraizo n. 23: indicando-se-lhe o lugar, o numero da casa e o nome da pessoa, irá a qualquer chamado, e quanto a indemnisação de seu trabalho, deixa a generosidade daquelles que de seu prestimo se utilisarem.

Rua Nova

N. 22.

L. DELOUCHE tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, de ouro patentes horizontaes, e foleados de ouro de 18 quilates, e um grande sortimento de chaves e oculos, por preços muito vantajosos e affiançados.

—Recebe-se dinheiro para se mandar dar no Rio de Janeiro por lettras de quantias grandes ou pequenas, com toda a segurança: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

COMPANHIA DE SEGUROS EQUIDADE,

NA

CIDADE DO PORTO.

AGENCIA EM PERNAMBUCO,

RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado scientifica a quem interessar possa, que os actuaes directores desta companhia os Illms. Srs. Bernardo José Machado, Manoel Martins Pontes e Francisco Ferreira Ramos, em carta de 10 do passado, declararam ter-se-lhe apresentado poucos dias antes os documentos relativos ao naufragio no Rio Grande do Sul, do patacho *Santa Cruz*, sobre os seguros effectuados por esta agencia aos Srs. Luiz José de Sá Araujo em rs. 2:500$000, e Manoel José de Sá Araujo em rs. 1:800$000 moeda desta; e que tendo sido já examinados, iam fazer integralmente o pagamento d'essas quantias. Esta decisão formal, como era de esperar, evidentemente comprova a boa fé e sinceridade da companhia, e desvanecerá as falsas impressões—bons officios—que lhe prodigalisavam, affectados interessados. O abaixo assignado, agradecendo aos não poucos senhores concurrentes, que com a sua confiança tem obsequiado a companhia, declara que continúa aceitar seguros em navios e cargas, para todos os mares e portos conhecidos, a premios muito razoaveis, e com as mais francas condições que serão religiosamente compridas.—O agente, Manoel Duarte Rodrignes.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

'PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por		10$000
» »	encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

— Perderam-se no dia 6 do corrente diversos bilhetes da presente loteria do Gymnasio, sendo um quarto n. 3635, um decimo n. 1097 e um vigesimo n. 905, tendo todas as quantias que costaram nas costas: quem os tiver achado, querendo restituir, leve-os a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, a fallar com Antonio Teixeira dos Santos. Roga-se ao Sr. thesoureiro e mais cautelistas, que não paguem qualquer premio que sahir em algum destes bilhetes, senão a Manoel Antonio da Silva, para quem ditos bilhetes foram comprados.

— Alugam-se duas casas no lugar de Agua-Fria de Beberibe, proprias para quem quizer passar a festa, por ter excellente banho: quem as pretender, dirija-se ao sitio do tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, para tratar do ajuste.

Esta a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

— Aluga-se uma casa terrea no Mondego, construida á moderna e com commodidades para pequena familia: a tratar no pateo do Terço, 9.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado sito na rua das Cruzes n. 18, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous contos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante fornecera para os hospitaes regimentaes desta cidade, e isto não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar a mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.º de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre á V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se dinge mandar que a referida thesouraria haja de dar e informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc. — *José da Rocha Paranhos.*

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo.*

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a casa contigua n. 45, no segundo e terceiro andar, onde pode ser procurado tanto de dia como a qualquer hora da noite, para os misteres de sua profissão.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da ultima parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 12 de setembro. Todos os seus bilhetes e cauteles são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista acima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 12 de setembro do corrente anno, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo desconto dos oito por cento do imposto geral; assim como que suas cautelas são pagas em qualquer uma de suas casas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella.

—Na fabrica de chapéos de feltro do pateo do Paraizo n. 12, recebem-se aprendizes: quem pretender pode dirigir-se a mesma.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula as horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

MORPHEA

e outras doenças da pelle.

Trata-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa, no *consultorio homeopathico do Dr. Casanova.*

28 RUA DAS CRUZES N. 28

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de carteiras de homeopathia muito em conta.

Carteiras de 12 medicamentos a 6$000.

« de 24 a 6$, 10$, 12$, 15$ e 20$000.

« de 36 a 18$000 e 24$000.

« de 48 a 22$000 e 28$000.

« de 60 a 26$000 e 32$000.

« de 144 a 55$000 e 70$000.

Tubos avulsos a 300, 500 e 1$000.

Frascos de tintura a 1$000.

Deposito da verdadeira tintura de *arnica* tirada da planta verde na Svizera.

Elementos de homeopathia, 1 vol. 6$000

— Desappareceu a 13 do corrente, Joaquina, de nação Cassange, representa ter 40 annos, altura regular, alguma cousa cheia do corpo, côr fula, cabello aparado e alguns brancos, com carne sobre o olho, nariz chato, falta de alguns dentes dos lados, peitos pequenos e murchos, nadegas empinadas para traz, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, e algumas sarnas pelo corpo, um lobinho ou caroço no braço ao pé da mão, e tem um pé mais grosso; levou vestido de chita preta bastante usado, panno fino velho, quando foge tem por costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa a poderá pegar e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores Almanak de lembranças Luso-Brasileiro

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes, nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

Attenção.

Luiz Cantarelli avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de dansa e casa de residencia da rua das Trincheiras n. 19, para a rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

— Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente para as obras da igreja do Divino Espirito Santo a terça parte dos premios que sahirem nestes 8 bilhetes inteiros ns. 1943, 1944, 1945, 2266, 2269, 2489, 2720, 2729 da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio Peruambucano, que terá seu indubitavel andamento no dia 12 de setembro. Os premios que elles obtiverem serão promptamente entregues a pessoa competente da irmandade do Divino Espirito Santo, logo que sahir a lista geral.

— Desencaminhou-se do porto das canoas, na ponte da Boa-Vista, na noite do dia 4 do corrente, uma barrica de farinha de SSSF: roga-se a pessoa aonde ella estiver, o favor de avisar na rua Direita n. 69, que se recompensará.

— A metade do que por sorte sahir no bilhete inteiro n. 3601 da loteria do Gymnasio Pernambucano que corre no dia 12, pertence ao Hospital Portuguez.

— Em virtude de recommendação de S. Exc. Rvm. e do Exm. Sr. presidente da provincia acha-se creada nesta freguezia de Santo Antonio uma commissão composta do parocho da freguezia e dos Srs. Francisco José do Rego e José dos Santos Neves, a qual he encarregada de solicitar da caridade dos parochianos esmolas para preparar os meios de soccorro as pessoas pobres e necessitadas, no caso (e que Deos não permitta) que o cholera, que já afflige as provincias do Pará e Bahia, chegue a invadir o nosso Pernambuco, como já infelizmente o fez a febre amarella. A commissão vai sahir nesta diligencia pelas casas dos parochianos; mas qualquer de seus membros he autorisado a receber quaesquer quantias que de moto-proprio se lhes queira entregar para tão santo fim.—O vigario,

Venancio Henriques de Rezende.

— No dia 11 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ir á praça por venda uma pequena casa terrea meia-agua, sita na rua do Campo Verde, na Soledade, avaliada por 200$ rs., por execução de Justino Pereira de Farias contra a herança do fallecido Manoel da Cunha Oliveira.

— A commissão da freguezia de S. José, encarregada da subscripção a favor da organisação do Hospital Portuguez em Pernambuco, roga a todos os senhores que se dignaram subscrever, de apromptarem seus donativos para terça-feira, 11 do corrente. Espera a commissão ser attendida, não só por lhe ser penoso ir mais de uma vez a casa dos Srs. subscriptores, como porque tem de quanto antes dar-se principio as despezas necessarias a tão util estabelecimento.

Aluga-se a quarta casa terrea do lado esquerdo, ao passar a ponte pequena da Magdalena: a tratar na rua Nova, primeiro andar por cima do Sr. Beker.

— José Franciscisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisboa, annuncia a quem convier que mudou sua residencia para a rua da Matriz da Boa Vista n. 44, segundo andar.

—No dia 15 do corrente, ao sahir da missa das 11, da matriz da Boa-Vista até a rua da Aurora, perdeu-se uma pulseira de coral, toda de fios, tendo no feixo uma figura encastoada em ouro, quem achar e tiver consciencia, leve-a a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 34, que se dará o valor da pulseira.

— Achou-se no caes de Apollo um sinete com um elo de cadeia de relogio, com duas cornalinas, dando os signaes certos se lhe entregará: na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Aos Srs. estudantes.

As obras annunciadas por 3$000, na rua do Queimado n. 24, não se vendem mais pela fórma annunciada, e sim a vontade do comprador, e por commodo preço; a ellas, que se estão acabando.

— Faz-se publico que se acha em pregões, e findos elles tem de ir a praça de venda nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz municipal supplente da segunda vara civel desta cidade, a metade do sobrado de dous andares, sito no pateo do Carmo n. 7, avaliada em 3:500$, com quintal murado e cacimba, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz contra Miguel Gonçalves Rodrigues França e sua mulher: os concurrentes compareçam na sala das audiencias, nos dias designados.

EMPREZA DO JORNAL PORTUGUEZ

A PATRIA.

Este jornal he de politica independente, louva e ajuda todo o ministerio (de qualquer cor politica que seja) no que for bom, e censurará com energia esse mesmo ministerio no que elle fizer, em opposição com as legitimas conveniencias sociaes. He por isso que nunca aceitará ligação alguma com qualquer partido nem qualquel governo. A sua posição he mais nobre, conservando-se nessa collocação independente, que he a unica que se accommoda com a indole da alta missão da empreza. Não ha homem que valha bastante, para fazer-nos alterar este systema. Os interesses materiaes serão solicitamente defendidos pela *Patria*, sem prescindir da fiscalisação e da conveniente economia dos dinheiros publicos nelles despendidos. Dos prospectos que aqui distribuimos, e que opportunamente faremos publicar, melhor se vê a linha que pretende seguir o jornal, a qual necessariamente será das sympathias de todos os Portuguezes aqui residentes, despertando mesmo o seu patriotismo. Outro sim, pelos laços estreitos que unem os povos Brasileiro e Portuguez, pelo esforço que fará a redacção para satisfazer as necessidades de suas continuadas relações e tambem pela vastidão da parte litteraria do mesmo jornal, não pode elle deixar de interessar aos Brasileiros philantropicos e illustrados.

A redacção tudo confia da generosidade dos Pernambucanos e do patriotismo dos Portuguezes aqui residentes.

Recebem-se as assignaturas no hotel da Europa, das 9 ás 4 da tarde.

Antonio Joaquim de Figueiredo,
Emprezario.
José Maria de Vasconcellos,
Agente em Pernambuco.

— Necessita-se de uma ama portugueza, tendo 40 annos de idade, capaz de desempenhar o serviço interno de uma casa de homem solteiro; assegura-se excellente tratamento e generosa gratificação: a tratar na rua do Cotovello n. 45. Assim como precisa-se para a mesma casa de um portuguez solteiro, moço, para criado: a tratar na rua do Crespo n. 15.

—J. R. Lasserre & Companhia tendo de mandar incontinente para a Bahia as fazendas salvadas da barca frenceza GUSTAVO II, destinadas a'quella provincia, convidam pelo presente a quem tal frete convier, apresentar-se no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 11.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Compram-se acções da companhia de Beberibe: em casa de Tasso Irmãos.

—Compra-se um escravo de idade avançada para tomar conta de um sitio: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 65, segundo andar.

—Compra-se um taixo meião em bom estado: na praça da Boa-Vista n. 7.

—Compra-se um diccionario portuguez-inglez: nesta typographia.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

REGULAMEMTO DA AFERIÇAO'.

Vende-se por 100 rs. cada um regulamento de aferição do municipio do Recife: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se o deposito de assucar da rua do Vigario n. 27: a tratar com Agostinho Ferreira Seura Guimarães, na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se uma escrava parda de 20 annos de bonita figura, com um filho pardo de 4 annos: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 28 annos, linda figura, muito possante, proprio para armazem de assucar; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Penha, taberna debaixo do sobrado novo.

— Vende-se um bonito moleque de idade de 8 annos: na rua do Livramento n. 14, loja.

— Na travessa do arsenal, armazem n. 9, vendem-se saccos de farinha bem torrada a 2$560, e arroz pilado da terra superior etc.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo-Santo n. 15, ha para vender.

Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo-Santo n. 9, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

Vendem-se

Palitós de brim pardo de linho, muito fino a 5$000.
Ditos de bramante branco, de cordão, fino, a 5$000.
Ditos de esguião muito fino de puro linho, a 8$000.
Ditos de alpaca preta trançados, a 6$000.
Ditos de alpaca preta muito finos, a 10$000.
Ditos de alpaca de cores de cordão, a 6$000.
Ditos de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, a 18$000.
Calças pretas de casemira setim, a 10$000.
Colletes de setim da China e lavrados, a 8$000.
E outras muitas fazendas chegadas ultimamente de Paris, bem como casacas de panno fino preto, quinzenas de casemira, camizinhas de murim francez com peito de silesias de linho, finissimas meias de Escocia e de seda de cores e listras: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Vendem-se

Seda de quadros escosseza, de quadros grandes com 3 palmos de largura e de côres vivas, a 1$200 cada covado.
Manguitos de cambraia bordados a agulha e á machina, para vestidos de senhora, a 2$000.
Gollas de cambraia do mesmo gosto, a 1$ e 2$000 cada uma.
Romeiras de filetes de linho e seda, a 6$.
Ditas de filó de linho bordadas e de cambraieta bordada, a 5$ e 6$000 cada uma.
Chales de merinó bordados de seda, que finge touquim, com franja de retrós, a 11$ cada um.
Ditos de caxemira com barra matizada, a 6$000.
Ditos de caxemira liza, de todas as côres, a 5$000.
Ditos de filete branco e de cores, com palmas bordadas, a 8$000.
Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

José Joaquim Moreira,

COM LOJA NA RUA NOVA N. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio francez lindissimas sedas lisas cor de rosa, amarella, branca muito alva e azul claro, de muito boa qualidade e com tres quartas e meia de covado de largura, sendo tambem o preço mais commodo do que em outra qualquer parte; assim como tambem recebeu pelo mesmo navio um magnifico sortimento de botins de bezerro francez para homem, que muito devem agradar, tanto pela qualidade como pelo feitio, custando além de tudo isto cada par 8$000, pagos á vista.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria Jose* a 800, 1$000 e 1$200 o cento: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se um preto de idade de 25 annos: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

—Na rua da Cadeia n. 27, chegaram sellins inglezes de patente, tanto de borrainas como dos outros, assim como tambem sellins para pagens muitos fortes, a preços commodos.

—Vende-se uma boa escrava moça, que sabe cozinhar, coser, fazer bem labyrinto e com principio de engommado: na rua do Cabugá, loja de miudezas da aguia de ouro.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, loja nova da quina do sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se todas as fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, naufragada em Maria Farinha, e ultimamente arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, sendo de mais provida com chitas e cassas finissimas e outros objectos que iam para a Bahia, e que aqui ficaram a pedido; tudo se vende por preços baratissimos para acabar depressa.

DINHEIRO não se engeita,

RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão vindas pelo *Gustavo II*, e querendo acabar avisam ao publico que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão as amostras com penhor.

Nobreza furta-cores para vestidos o covado	1$500
Dita dito	1$100
Cortes de cambraias de seda de quadros a	4$500
Adelinas de seda de quadros	800
Chali de quadros o mais lindo possivel	900
Proserpina de seda de quadros	640
Ricas lãas de quadros para vestidos largos	640
Riscados francezes, imitando alpaca de seda	280
Riscado monstro de quadro para vestidos	220
Chita franceza larga lindas padrões	260
Cassas escossezas novos padrões	380
Alpaca lisa de algodão para palitós	320
Velludo preto o melhor possivel	3$800
Setim preto macáo liso	2$600
Setim preto lavrado para vestido	2$000
Sarja preta hespanhola superior	2$000
Alpaca preta de lustre fina	480
Alpaca de cordão preta e de cor	540
Merinó preto e de côr de cordão	640
Panno preto fino para palitós	2$500
Panno fino de varias cores	3$800
Ourello preto para panno	3$000
Palitós de panno preto fino forro de seda	15$000
Ditos de alpaca preta finos	5$000
Ditos de lãa de cores para meninos	1$500
Chales pretos de retroz	7$000
Mantas de seda para senhora	5$000
Ricos chales de merinó bordado matisado	11$000
Chales de merinó bordado liso	9$000
Dito dito com franja de seda	5$500
Dito dito com franja de lãa	4$400
Lindos lenços de setim de cores para gravata	900
Lenços de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de setim preto macáo para gravata	1$200
Ditos de seda pequenos para homem	800
Ditos dito de cores para gravata	600
Ditos de cambraia de linho pequenos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Cortes de casemira preta fina	4$500
Ditos de casemira de cor de lindos padrões	4$000
Ditos de colletes de fustão finos	600
Ditos de lãa	400
Lindos cortes de colletes de seda de cor	2$500
Cortes de casemira preta setim	6$000
Peças de esguião fino de puro linho	12$000
Peças de brim liso fino de puro linho	8$000
Luvas pretas de torçal para senhora	640
Aberturas finas para camisas	640
Madapolão muito fino com toque de mofo	3$800
Pulceiras de velludo pretas e de cores	500
Cassas francezas muito finas de lindo gosto a vara	600
Cortes de cassa de barra	2$000

— Vende-se uma escrava cabra, bonita figura, engommadeira e cozinheira e lava de sabão, com uma cria negrinha de 2 mezes, e 2 ditas que cozinham e lavam de sabão, e uma dellas engomma, e um mulatinho de 18 annos, e um escravo de nação, cozinheiro: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se 1 sofá e 1 banca de meio de sala, tudo de jacaranda' e uma meia commoda de amarello, 1 par de bancas de oleo de columna, 12 quadros dourados de bonitas estampas e 6 annelões de ouro de lei sem feitio: na rua das Cruzes n. 20.

Sal do Assú
a bordo do brigue nacional *Nero*: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Velas.

Vendem-se velas de carnaúba pura de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma mulata de boa figura com as habelidades seguintes: sabe bem coser e cortar um vestido, fazer camizas de homem, engomma com perfeição, e outras habilidades que avista se dirá ao comprador; e outra de meia idade, de boa figura, e uma negrinha de 7 annos: na rua do Livramento n. 4.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Chales de seda de lindos gostos a oito mil reis, bhales de cambraia adamascados a duas patacas, ditos de ganga encarnados a duas patacas, córtes de vestido de cassa de 2 e 3 babados e alguns com barra a dous mil reis, lenços brancos finos para cabeça de senhora a pataca, ditos de cassa finos para mão a dous tostões, peças de cassa de salpicos a dous mil reis, meias para meninos a seis vintens, e outras muitas fazendas molhadas e enchutas, que se vendem por preço em conta.

A 1$000!!!

Vende-se o resumo da Historia do Brasil pelo diminuto preço de 1$000: na rua do Crespo loja n. 16,

POR 10$000!!

Vende-se a interessante obra—Universo Pittoresco, 3 volumes ja' usados, pelo baratissimo preço de 10$000: na rua do Crespo, loja n. 16.

Para acabar.

Vendem-se merinós em peça e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes por todo preço: atraz da matriz da Boa-Vista n. 15, das 6 horas da manhãa a's 9 do dia, e das 3 a's 6 horas da tarde.

— Vende-se arroz de casca a 3$000 rs. o sacco, alqueire velho: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Vendem-se 2 carros de 4 rodas em muito bom uso: na rua da Aurora n. 18, primeiro andar.

— No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 1$800, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, e muito superior a 1$200, dita franceza a 800 rs., passas a 400 rs., cevada a 180, chouriças a 400 rs., café a 180, tapioca a 200 rs., alpista a 200 rs., chá a 1$600, 2$000, 2$400 e 2$880, dito preto o melhor do mercado a 2$240, batatas a 40 rs., bolachinhas inglezas a 360, ditas Napoleão a 480, ditas ararula pura a 560, lisboense a 400 rs., toucinho de Lisboa a 320, banha bem alva a 560, nozes novas a 80 rs., gomma a 80 rs., araruta a 120, espermacete a 800 e 960, carnauba em velas a 500 rs., farinha de trigo a 180, pomada a 440 a duzia, doce de goiaba a 800 rs. o caixão, arroz branco a 480 a cuia, libra a 80 rs., azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., Figueira a 480, Porto muito superior a 560 a garrafa, dito branco a 560, sardinhas de Nantes em latas a 600 e 800 rs., phosphoros proprios para quem fuma, que só se apagam depois que acaba a madeira a 40 rs. a caixinha, peneiras de arame, e braços de balança Romão proprios para balcão.

— Vende-se uma escrava de 10 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, que lava de sabão, cozinha o diario de uma casa, e tambem vende na rua [illegible] rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 103.

A 3$500

Vende-se ca[illegible]-lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

PECHINCHA.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 91, consistindo n'uma boa armação e seus pertences, e alguns generos em bom estado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, ser em muito bom local e estar bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato, a qual vende-se por todo o preço para pagamento dos credores: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 14.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender relogios da fabrica mais acreditadas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados, mais baratos do que em qualquer outra parte.

JOGO DE VOLTARETE.

Vendem-se caixinhas com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

KIRSH E ABSTYNH.

Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, ha para vender constantemente por preço commodo, superior Kirck e Absynth.

CHOCOLATE FRANCEZ.

Chegou nova remessa de chocolate francez a' rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e entrega-se aos freguezes pelo menor preço possivel.

VIHO BRANCO E INTO DE BORDEUX.

Vende-se vinho de superior qualidade, engarrafado, branco e tinto, (de Bordeux) por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CHAMPAGNE.

Vende-se superior champagne, em caixas de 12 garrafas, da melhor marca que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se o bem conhecido rapé rolão francez, aos apaixonados da boa pitada: na rua da Cruz n. 26; primeiro andar.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Chegou ultimamente a verdadeira carne do sertão e queijos de todas as qualidades, figos de comadre, bolachinha de soda, biscoitos finos inglezes muito novos, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos melhores que ha no mercado, e vende-se tudo por menos preço do que em outra parte.

Attenção.

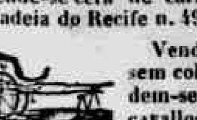
Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sr. Manoel damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, ha sempre um bom sortimento de meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.



Vende-se um cabriolet novo, sem coberta, muito maneiro, vendem-se tambem boas parelhas de cavallos mansos para carro, ditos de cabriolet e carroça, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

— Vende-se uma porção de taboas de cedro: no trapiche do Angelo.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 3$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pipas e barris vazios: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de alpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linhos muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Vendem-se batatas muito novas, em arroba 1$120, a libra 40 rs., manteiga ingleza a 800 rs., café de caroço a 160, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, gomma de engommar a 80 rs.: na rua de Hortas n. 40.

Sebólas novas de Lisboa.

Já chegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

FAZENDA SEM AVARIA.

Vende-se brim branco proprio para militares a 500 rs. a vara, ditos de cores pelo mesmo preço: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO

OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: queos pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victor da Silva Pimentel.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para alar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas	560 e 640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a	120 e 240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivel'as douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na loja de encadernação, no becco da Congregação, vendem-se por barato preço diversas obras de direito, e muitas outras bem como as de direito commercial maritimo, por Boulay-paty, consulado do mar, le economia politica, por Matheus J. B. Say, Dutens, obras Vatell, Missel, J. Adams Martins, B. Constant sobre direito N. da G. e P. e diplomatico, obrigações do jury, por S. R. Phillyps, direito criminal, por Brissot, Baboux codigo penal, e muitas outras de diversos autores, de gosto litterato.

— Vende-se mesmo para o matto um negro de meia idade, proprio para todo o serviço: na taberna de Gurjahu' de cima.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 27 do mez de agosto passado, o preto marinheiro, de nome Manoel, pertencente a tripolação do brigue nacional *Mafra*, o qual tem os signaes seguintes: idade 50 e tantos annos, baixo, magro, rosto comprido, barbado, tendo já alguns cabellos brancos: quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855